

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MATHEUS MARQUES DA MOTTA SILVA
RICHARDSON SALUSTIANO RODRIGUES**

**ANÁLISE DE BALANÇO PATRIMONIAL PARA ORGANIZAÇÕES DO
SETOR VAREJISTA: UM ESTUDO DE CASO**

**VOLTA REDONDA/RJ
2019**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANÁLISE DE BALANÇO PATRIMONIAL PARA ORGANIZAÇÕES DO
SETOR VAREJISTA: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho apresentado ao curso de Ciências Contábeis do UniFOA como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Alunos: Matheus Marques da
 Motta Silva
 Richardson Salustiano
 Rodrigues

Orientador: Rodrigo da Costa Alves

VOLTA REDONDA/RJ

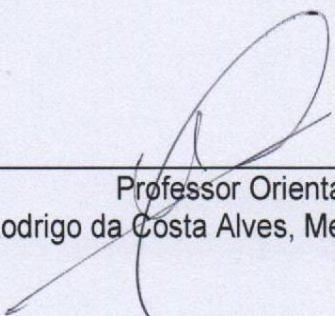
2019

FOLHA DE APROVAÇÃO


Trabalho de Conclusão de Curso intitulado ANÁLISE DE BALANÇO PATRIMONIAL PARA ENTIDADES VAREJISTAS elaborado por Matheus Marques da Motta Silva e Richardson Salustiano Rodrigues, apresentado publicamente perante a Banca Avaliadora, como parte dos requisitos para conclusão do curso de Ciências Contábeis.

Aprovada em 28 de novembro de 2019.

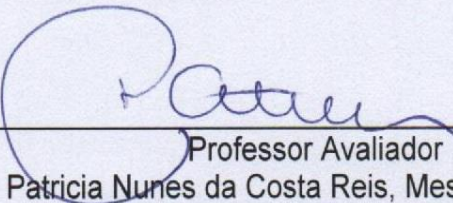
Banca Avaliadora:



Professor Orientador
Rodrigo da Costa Alves, Mestre - UniFOA



Professor Avaliador
Solange Aparecida de Paula, Mestranda - UniFOA



Professor Avaliador
Patricia Nunes da Costa Reis, Mestre - UniFOA

Dedicamos este trabalho à nossa família e a todos os amigos que de alguma forma se envolveram conosco nesse imenso desafio.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus, por estar vivendo o presente momento, concluindo mais essa etapa em nossa jornada, pois sem ele não teríamos conseguido. Aos amigos e familiares que de alguma forma estiveram presentes na elaboração deste trabalho. Ao nosso Professor Mestre Rodrigo da Costa Alves, que não mediu esforços para nos auxiliar na criação de trabalho de pesquisa.

RESUMO

Um administrador de empresa deve ter sempre em mente que antes de tomar qualquer decisão, é necessário informações fidedignas do assunto onde deve-se ilustrar com clareza a real situação, lembrando que quanto maior for as informações maior será a chance de acerto. Conhecer os dados e os resultados que a empresa gera, facilita e ajuda nas diretrizes e identifica se caminhos traçados foram bons ou ruins.

Claro que muitas das vezes se carece de conhecimentos específicos, e em algumas das ocasiões, os administradores podem considerá-las complexas, mas, abrir mão de informações, pode levar ao fracasso e/ou para uma tomada de decisão incorreta.

O presente trabalho apresenta um estudo bibliográfico, teórico e prático das análises de índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, possíveis de serem aplicadas dentro do Balanço Patrimonial e das Demonstrações de Resultado. O objetivo é aplicar esses conhecimentos em dados reais disponibilizados pelas empresas Grupo Carrefour e Grupo Pão de açúcar, ambas renomadas no mercado brasileiro e que possuem em sua modalidade empresarial capital aberto, ou seja, sociedade anônima. Também irá buscar fazer uma explanação de possíveis usuários para essas competências e suas particularidades.

Palavras chaves: Análise, Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado.

ABSTRACT

A business administrator should always keep in mind that before making any decision, trustworthy information is needed on the subject where this one should be clearly illustrated the actual situation, remembering that the larger the information, the greater the chance of getting it right. Knowing the data and results that the company generates, facilitates and helps the take decision and identifies whether the paths were good or bad.

Of course, specific knowledge is often needed, and sometimes managers may find it hard, but giving up information can take to failure and / or incorrect decision.

This paper presents a bibliographical, theoretical and practical study of liquidity, indebtedness and profitability analysis, which can be applied within the Balance Sheet and the Income Statement. The objective is to apply this knowledge to real data provided by Grupo Carrefour and Grupo Pão de Açúcar, both renowned in the Brazilian market and which are anonymous society. It will also seek to explain possible users to these skills and their particularities.

Key Words: analyze, balance sheet, result demonstration.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	15
2 CONTABILIDADE.....	17
2.1 - Conceito	17
2.2 - Objetivo	18
3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	20
3.1 Conceito.....	20
3.2 Usuários das Análises das Demonstrações Contábeis.....	21
4 RELATÓRIOS CONTÁBEIS	23
4.1 Balanço Patrimonial.....	23
4.2 Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)	24
4.3 Demonstração das Mutações do Patrimonio Liquido (DMPL)	24
4.4 Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA).....	25
4.5 Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC).....	26
4.6 Demonstração de Valor Adicionado (DVA).	27
5 - PRINCIPAIS ÍNDICES	29
5.1. Índices de Liquidez	29
5.1.1 Índices de Liquidez Corrente.....	29
5.1.2 Índices de Liquidez Seca	30
5.1.3 Índices de Liquidez Imediata.....	31
5.1.4 Índices de Liquidez Geral	31
5.2. Índices de Endividamento	32
5.2.1 Grau de Endividamento	32
5.2.2 Índice de Composição do Endividamento.....	32
5.2.3 Imobilização do Patrimônio Líquido	33

5.2.4 Imobilização dos Recursos não correntes	33
5.2.5 Índice de Endividamento Geral	34
5.2.6 Capital Circulante Líquido	34
5.3 Índices de Rentabilidade	35
5.3.1 Giro do Ativo	35
5.3.2 Margem Líquida.....	36
5.3.3 Rentabilidade e/ou Retorno do Ativo	36
5.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido	36
6– METODOLOGIA	38
7 – ANÁLISE DE RESULTADOS	39
7.1 Análise de Resultados Índices de Liquidez.....	40
7.1.1 Análise de Resultados Índice de Liquidez Corrente	40
7.1.2 Análise de Resultados Índice de Liquidez Seca	41
7.1.3 Análise de Resultados Índice de Liquidez Imediata	42
7.1.4 Análise de Resultados Índice de Liquidez Geral.....	42
7.2 Análise de Resultados Índices de Endividamento.....	43
7.2.1 Análise de Resultados Grau de Endividamento.....	44
7.2.2 Análise de Resultados Composição do Endividamento	45
7.2.3 Análise de Resultados Imobilização do Patrimônio Líquido.....	46
7.2.4 Análise de Resultados Imobilização dos Recursos não Correntes	46
7.2.5 Análise de Resultados Endividamento Geral.....	47
7.2.6 Análise de Resultados Capital Circulante Líquido	48
7.3 Análise de Resultados Índices de Rentabilidade.....	49
7.3.1 Análise de Resultados Giro do Ativo	49
7.3.2 Análise de Resultados Margem Líquida	50
7.3.3 Análise de Resultados Rentabilidade do Ativo	51
7.3.4 Análise de Resultados Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	51
8 Resumo dos Resultados.....	53
9 CONCLUSÃO	54

10 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55
ANEXO A – BALANÇO PATRIMONIAL GRUPO PÃO DE AÇÚCAR	58
ANEXO B – BALANÇO PATRIMONIAL GRUPO CARREFOUR	59
ANEXO C – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GRUPO PÃO DE AÇÚCAR	60
ANEXO D – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GRUPO CARREFOUR	61
APENDICE 1 – INSTRUMENTO DE PESQUISA (ANALISE DE BALANÇO PATRIMONIAL PARA ORGANIZAÇÕES DO SETOR VAREJISTA)	61

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gráfico Índice de Liquidez.	40
Gráfico 2: Gráfico Liquidez Corrente.	40
Gráfico 3: Gráfico Liquidez Seca.	41
Gráfico 4: Gráfico Liquidez Imediata.....	42
Gráfico 5: Gráfico Liquidez Geral.....	43
Gráfico 6: Gráfico Resultado do Índice de Endividamento.....	43
Gráfico 7: Gráfico Grau de Endividamento.....	44
Gráfico 8: Gráfico Composição do Endividamento.....	45
Gráfico 9: Gráfico Imobilização do Patrimônio Líquido.....	46
Gráfico 10: Gráfico Imobilização de Recursos não Correntes.....	47
Gráfico 11: Gráfico Endividamento Geral.....	47
Gráfico 12: Gráfico Capital Circulante Líquido.....	48
Gráfico 13: Gráfico Resultado Índices de Rentabilidade.....	49
Gráfico 14: Gráfico Giro do Ativo.....	49
Gráfico 15: Gráfico Margem Líquida.....	50
Gráfico 16: Gráfico Rentabilidade do Ativo.....	51
Gráfico 17: Gráfico Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	52

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Conceito da Contabilidade.....	18
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Objetivo da Contabilidade.....	19
Quadro 2: Usuários da Contabilidade.....	22
Quadro 3: Estrutura da Demonstração do Lucro e Prejuízo Acumulado.....	26
Quadro 4: Relatório da Demonstração do Valor Adicionado.....	28

LISTA DE SIGLAS

Sigla 1: (BP) Balanço Patrimonial.....	23
Sigla 2: (DRE) Demonstração do Resultado do Exercício.....	24
Sigla 3: (DMPL) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.....	25
Sigla 4: (DLPA) Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados.....	25
Sigla 5: (DFC) Demonstração de Fluxo de Caixa.....	26
Sigla 6: (DVA) Demonstração de Valor Adicionado.....	27

1- INTRODUÇÃO

Ao iniciar esse estudo primeiramente torna-se imprescindível entender que a contabilidade é uma ciência social capaz de auxiliar e administrar patrimônios. Além dessa competência existem inúmeras outras análises patrimoniais capazes de proporcionar aos gestores informações inteligíveis, contribuindo para uma tomada de decisão.

Desse modo, a pesquisa se utilizará de indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade a fim de identificar o nível da situação financeira de uma pessoa física e/ou jurídica.

O objeto da pesquisa concentra-se no estudo dos índices de liquidez, índices de endividamento, e também os índices de rentabilidade, além do uso indispensável do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultados em organizações do setor varejista como ferramenta para avaliar a capacidade de pagamento da organização frente as suas obrigações, tornando-se como dinâmica que às variações devem ser analisadas para possíveis ajustes ou tomada de decisões prudentes.

Sabe-se que a contabilidade, pelo fato de possuir dados e ferramentas úteis, tem sido considerada pelos setores contemporâneos uma bússola para orientá-los em caminhos difíceis tais como: Como que os usuários da informação contábil podem identificar que determinada empresa terá recursos financeiros para quitar uma grande compra liberada a longo prazo? Evidenciar formas de interpretação dos valores encontrados nos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade?

Neste contexto parte-se da hipótese de que as empresas que não utilizam do estudo das análises de liquidez, endividamento e rentabilidade, correm algum risco financeiro. A falta de uma análise consistente sobre os indicadores que estão sendo percorridos na pesquisa, pode levar as empresas a não viabilizar uma diretriz que não venha a prejudicá-la na resolução de problemas em médio e longo prazo relacionadas às questões financeiras.

O entusiasmo em apresentar essa temática, se prende ao modo com que uma análise contábil/financeira e o controle administrativo tem crescido nos últimos anos, diante do cenário social econômico cada vez mais competitivo. O estudo se

justifica pelo fato de buscar entender as análises gerenciais contábeis conhecidas como análise de liquidez, grau de endividamento, rentabilidade em uma ótica crítica do Balanço Patrimonial e os demonstrativos de resultados. Acredita-se ser possível identificar, quem são os usuários das informações.

Não obstante, a pesquisa tem como objetivo geral comparar duas empresas do ramo de varejo na intenção de avaliar o comportamento financeiro. Utilizando os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, demonstrando aos usuários da informação contábil a relevância da análise de indicadores gerenciais, de modo que venham auxiliá-los nas tomadas de decisão.

Quanto aos objetivos específicos, estes tem como proposta (I) apresentar e analisar a metodologia de apuração dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade; (II) avaliar os impactos provenientes dos resultados apurados; (III) Evidenciar, na prática, a aplicabilidade desses índices utilizando-se dos demonstrativos contábeis publicados por duas entidades concorrentes e gigantes no mercado brasileiro de comércio varejista; (IV) elaborar um manual que permita auxiliar os usuários da informação contábil na apuração e interpretação dos índices aberto a qualquer ramo de atividade.

2 CONTABILIDADE

Para Padoveze (2012), a contabilidade é como um sistema de informação que controla o patrimônio de uma entidade. A Contabilidade surgiu basicamente da necessidade de donos de patrimônio que desejam mensurar, acompanhar a variação e controlar as riquezas. (MARION, 2012).

Há de se convir que, a Contabilidade pode ser considerada como um sistema de informação destinado à tomada de decisão que proporciona uma visão clara e objetiva refletida nos seus demonstrativos.

2.1 - Conceito

A contabilidade se faz necessária para todas as entidades, seja elas de direito público, privado e/ou economia mista, independentemente de regime de tributação utilizado pelas empresas.

Segundo Marion (2018, p. 4), a “Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões”.

Na época antiga se utilizavam de marcações em rochas para controle patrimonial de modo a auxiliar os proprietários na contagem e organização de seus bens.

Para Viceconti (2017, p. 17) a Contabilidade:

“é uma ciência que desenvolveu uma metodologia própria com a finalidade de: a) Controlar o patrimônio dasaziendas¹; b) Apurar o redito (resultado) das atividades das aziendas; c) Prestar informações às pessoas que tenham interesse na avaliação da situação patrimonial e do desempenho dessas entidades”.

Ainda segundo o autor pode ser representada conforme o diagrama abaixo ilustrado pela Figura nº 1:

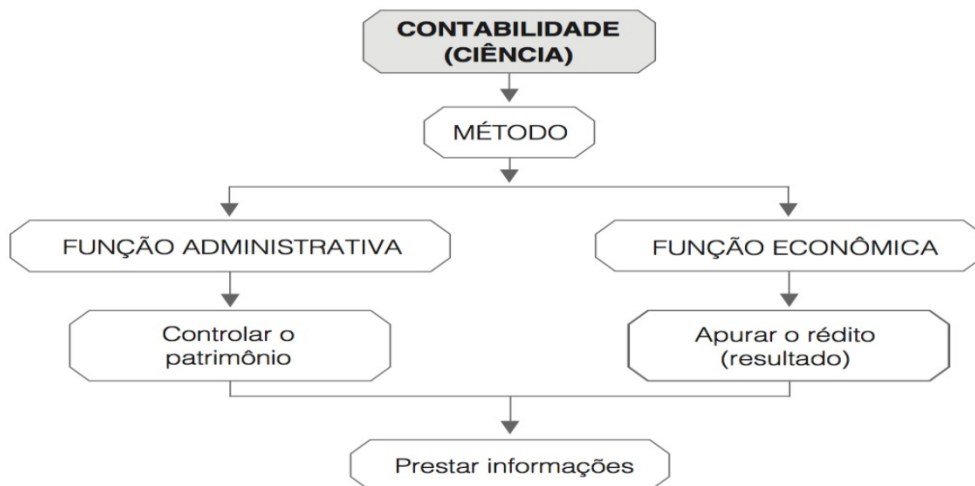


Figura nº1: Conceito Contabilidade
Fonte: Viceconti (2017, p. 17)

A necessidade de se prestar informações aos usuários da contabilidade se faz de fundamental importância, para que os mesmos possam tomar decisões estratégicas quanto à aplicabilidade de recursos próprios com garantida certa de retorno sobre o investimento.

2.2 - Objetivo

Para Chagas (2013, p. 2) o Objeto da Contabilidade, ou seja, a matéria de que ela se ocupa, é o Patrimônio. Ela o estuda, analisa e controla, registrando todas as ocorrências econômicas nele verificadas.

Neste sentido, considerando a citação acima faz-se necessário destacar o conceito de patrimônio no âmbito contábil. Segundo Greco (2013, p. 19) “Patrimônio é o conjunto de bens materiais e/ou imateriais, avaliáveis em dinheiro e vinculados à entidade pela propriedade ou por cessão a qualquer título, dos quais possa dispor no giro de seus negócios”.

Corrobora-se que os bens, são todas as coisas que possuem valor econômico. Corrobora-se ainda que a estrutura patrimonial também está composta de dos chamados direitos e obrigações, onde o primeiro representa o que a entidade

tem a receber para com terceiros e o segundo, o compromisso da entidade assumido junto a fornecedores em geral.

Uma vez que fornecem informações básicas, precisas e obrigatórias permitindo, que terceiros, por exemplo, compreendam a sua real situação financeira.

A contabilidade, de acordo com Marion (2012), abrange todas as entidades econômico-administrativas, as quais são organizações que reúnem no quadro nº 1:

Quadro nº1: Objetivo Contabilidade

Ação administrativa:	Abrange todas as ações desenvolvidas no âmbito das organizações pelos seus mais distintos agentes;
Patrimônio:	Entende-se o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma pessoa, avaliado em moeda, ou seja, o conjunto dos elementos necessários à existência de uma empresa;
Pessoas:	Considera-se pessoa, juridicamente falando, todo ser capaz de direitos e obrigações. A distinção se faz da seguinte forma: pessoa física é a pessoa natural, é todo ser humano, é todo indivíduo (sem qualquer exceção) e pessoa jurídica é a união de indivíduos que, através de um contrato reconhecido por lei, forma uma nova pessoa, com personalidade própria e independente das pessoas físicas que a formam.

Fonte: Marion (2012)

Moraes Júnior (2011) esclarece que contabilidade estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro dos dados, com a finalidade de oferecer informações sobre sua composição e suas variações. Para a Contabilidade o principal objetivo é manter o controle permanente do seu Patrimônio, bem como seus fenômenos e variações de natureza econômico-financeira que são propícios a modificações.

3 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis são relatórios elaborados ao término dos exercícios sociais das entidades públicas, privadas e de economia mista tendo como propósito, apurar o resultado patrimonial. Segundo a Lei nº 6.404/76 das sociedades anônimas no artigo 176, esta define que:

Art. 176. Ao fim de cada exercício social, a diretoria fará elaborar, com base na escrituração mercantil da companhia, as seguintes demonstrações financeiras, que deverão exprimir com clareza a situação do patrimônio da companhia e as mutações ocorridas no exercício:

I - Balanço patrimonial;

II - Demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados;

III - Demonstração do resultado do exercício; e

IV – Demonstração dos fluxos de caixa; e (Redação dada pela Lei nº 11.638, de 2007)

V – Se companhia aberta, demonstração do valor adicionado. (Incluído pela Lei nº 11.638, de 2007)

Segundo o CPC 26 R1, a Apresentação das Demonstrações Contábeis (tópico 9) é de extrema relevância para os usuários das informações contábeis, sendo considerada estrutura representativa do aspecto patrimonial e financeiro.

3.1 Conceito

Souza (2015) esclareceu que, as demonstrações contábeis ou financeiras surgiram da necessidade da constante avaliação da saúde econômica e financeira de uma organização.

Levando-se em conta que as Demonstrações Financeiras são as mais importantes entre os relatórios contábeis, Bruni (2015, p.55) afirma que:

Um relatório contábil permite apresentar três visões deferente e complementares: Visão do Patrimônio (Demonstração do Balanço Patrimonial), Visão do Lucro (Demonstração de Resultado) e visão de caixa (Demonstração de Fluxo de caixa). Entre os relatórios contábeis, o mais importante são as Demonstrações Financeiras também chamadas de Demonstrações Contábeis.

As Demonstrações Contábeis visam fornecer informações necessárias de natureza econômico-financeira a diversos usuários. Para Ludícibus (2017, p. 37), os objetivos das demonstrações são:

expor de forma resumida e ordenada os principais fatos registrados pela contabilidade que causam mutação no patrimônio das empresas, ou seja, oferece elementos que possibilitam aos empresários e administradores o planejamento e o controle do patrimônio da empresa e das atividades sociais.

Assaf Neto (2015, p. 46), pondera que a análise de balanço “deve ser desenvolvida com base nas demonstrações contábeis e que o objetivo da contabilidade é de fornecer informações sobre o desempenho e resultados de uma empresa”.

As informações emanadas dos demonstrativos contábeis interessam, também, às pessoas que, por qualquer motivo, mantenham relações com a empresa como credores e investidores.

3.2 Usuários das Análises das Demonstrações Contábeis

Muitos são os usuários interessados na análise das Demonstrações Contábeis, uma vez que a mesma pode oferecer diversos resultados positivos ou não ao interesse específico. Historicamente, foram os bancos os primeiros a se interessar pela análise de Balanços devido a necessidade de emprestar recursos com garantia de recebê-los.

Silva (2019, p. 9), por exemplo, esclareceu que:

Os resultados obtidos na Análise das Demonstrações Contábeis se destinam a um grupo muito abrangente de usuários (**stakeholders**), os quais podem ser internos e externos, que a utilizarão principalmente como instrumento de decisões de financiamento e investimento.

Neste rés, segue no quadro 2, os diferentes tipos de usuários e suas necessidades:

Quadro nº2: Usuários da Contabilidade

USUÁRIOS INTERNOS	
Sócios e Gestores	Aumentar ou reduzir investimento
	Aumentar o capital ou emprestar recurso
	Expandir ou reduzir as operações
	Compra/vender a vista ou a prazo
USUÁRIOS EXTERNOS	
Instituições Financeiras	Conceder ou não empréstimo
	Estabelecer termos do empréstimo (volume, taxa, prazo e garantias)
Clientes e Fornecedores em geral	Avaliação com vistas à concessão ou não de crédito, em que valor e a que prazo.
	Informações sobre a continuidade operacional da entidade, especialmente quando têm um relacionamento a longo prazo com ela, ou dela dependem como fornecedor importante.
Investidores	Adquirir ou não o controle acionário.
	Investir ou não em ações na bolsa de valores.
	Avaliação do risco inerente ao investimento e potencial de retorno proporcionado (dividendos).
Comissão de Valores Mobiliários	Observar se as demonstrações contábeis de uma empresa de capital aberto respondem aos requisitos legais do mercado de valores mobiliários, como periodicidade de apresentação, padronização e transparência.
Poder Judiciário	Solicitação e apreciação objetiva de perícia.
Fiscalização tributária	Buscar indícios de sonegação de impostos.
Comissões de licitação	Avaliar o vulto dos equipamentos e instalações, do capital de giro próprio, da solidez econômico-financeira, buscando identificar se há garantia acessória para o início ou continuidade no fornecimento dos bens ou serviços.
	A Lei no 8.666/1993, que institui normas para licitações e contratos da Administração Pública, em seu art. 31 estabelece que a exigência de índices (constantes em editais de licitação) limitar-se-á à demonstração da capacidade financeira do licitante com vistas aos compromissos que terá que assumir caso lhe seja adjudicado o contrato, vedada a exigência de valores mínimos de faturamento anterior, índices de rentabilidade ou lucratividade.
	Estabelece ainda que a comprovação de boa situação financeira da empresa será feita de forma objetiva, através do cálculo de índices contábeis previstos no edital e devidamente justificados no processo administrativo da licitação que tenha dado início ao certame licitatório, vedada a exigência de índices e valores não usualmente adotados para correta avaliação de situação financeira suficiente ao cumprimento das obrigações decorrentes da licitação.
Empregados e sindicatos	Informações sobre a estabilidade e a lucratividade de seus empregadores (solvência, distribuição de lucros etc.).
	Avaliação da capacidade que tem a entidade de prover sua remuneração, seus benefícios de aposentadoria e oferta de oportunidades de emprego.

Fonte: Silva (2019, p. 9)

Já Iudicibus (2017, 2017, p.9) Ressalta-se que:

As normas contábeis destacam que as demonstrações contábeis para fins gerais são dirigidas às necessidades comuns de vasta gama de usuários externos à entidade, por exemplo, sócios, acionistas, credores, empregados e o público em geral.

Fica evidenciado que a necessidade das análises das demonstrações contábeis e as próprias demonstrações contábeis surgiram naturalmente diante da necessidade de apurar e conhecer as informações geradas por qualquer tipo de negócio, bem como atribuir a uma visão de crescimento ou até mesmo de perdas durante períodos distintos.

4 RELATÓRIOS CONTÁBEIS

Os relatórios contábeis são formas estruturadas que consegue apresentar o resultado financeiro de uma empresa, distribuição de lucros e/ou prejuízos, saldos patrimoniais e mutações no patrimônio.

Padoveze (2012, p. 75), explica que:

"as demonstrações contábeis consolidadas que devem obrigatoriamente ser elaboradas e divulgadas ao mercado, inerentes a pelo menos dois exercícios sociais comparativos, são as seguintes: "

- Balanço patrimonial;
- Demonstração do resultado do exercício;
- Demonstração do resultado abrangente;
- Demonstração das mutações do patrimônio líquido;
- Demonstração dos lucros e prejuízos acumulados;
- Demonstração dos fluxos de caixa (regulamentada pela IAS 7);
- Notas explicativas.

Ressalta-se que tais demonstrativos seguem os moldes da contabilidade internacional IFRS (**International Financial Reporting Standards**) atualmente convergidas, no Brasil e representadas pelo Comitê de Pronunciamento contábil.

4.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é uma ferramenta fundamental para a tomada de decisão. Nele se evidenciam grupos de contas de características semelhantes que facilitam sua leitura e análise. Apresentam-se de forma quantitativa e qualitativa a posição patrimonial e financeira da empresa.

O artigo 178, §1º a §3º da lei nº. 6.404/76, discrimina a forma de apresentação do relatório contábil conforme exposto na citação abaixo:

Art. 178. No balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.

§ 1º No ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos:

I – Ativo circulante; e (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)

II – Ativo não circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)

§ 2º No passivo, as contas serão classificadas nos seguintes grupos:

I – Passivo circulante; (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)

II – Passivo não circulante; e (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)

III – Patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados. (Incluído pela Lei nº 11.941, de 2009)

§ 3º Os saldos devedores e credores que a companhia não tiver direito de compensar serão classificados separadamente.

O Balanço Patrimonial divide-se em dois grandes grupos sendo o Ativo representado por contas de natureza devedora e o grupo do Passivo, por contas de natureza credora.

Ribeiro (2018, p. 402), esclarece que:

Balanço Patrimonial é a Demonstração Financeira (contábil) destinada a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial e financeira da empresa. O Balanço Patrimonial deve compreender todos os Bens e Direitos (Ativo), as obrigações (Passivo) e o Patrimônio Líquido da entidade em uma determinada data.

Assim sendo, a finalidade da análise dos Balanços é transformar os dados extraídos das demonstrações financeiras em informações úteis para a tomada de decisões por parte das pessoas interessadas.

4.2 Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)

A Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) fornece maiores detalhes para a tomada de decisão, por abranger grupos de receitas e despesas, vários tipos impostos e de lucros, evidenciando o valor do resultado da entidade face à dedução das despesas e custos incorridos no período.

A demonstração do resultado do exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período (12 meses). É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e, em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo). IUDÍCIBUS (2008, p. 36).

A Lei 6.404/76 dispõe em seu artigo 187:

Art. 187. A demonstração do resultado do exercício discriminará:

I - A receita bruta das vendas e serviços, as deduções das vendas, os abatimentos e os impostos;

II - A receita líquida das vendas e serviços, o custo das mercadorias e serviços vendidos e o lucro bruto;

III - as despesas com as vendas, as despesas financeiras, deduzidas das receitas, as despesas gerais e administrativas, e outras despesas operacionais;

IV - o lucro ou prejuízo operacional, as outras receitas e as outras despesas; (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)

V - O resultado do exercício antes do Imposto sobre a Renda e a provisão para o imposto;

VI - as participações de debêntures, empregados, administradores e partes beneficiárias, mesmo na forma de instrumentos financeiros, e de instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados, que não se caracterizem como despesa; (Redação dada pela Lei nº 11.941, de 2009)

VII - o lucro ou prejuízo líquido do exercício e o seu montante por ação do capital social.

Por isso a necessidade de tal demonstração proporciona aos seus usuários uma visão quanto a constituição do resultado líquido em um determinado período de tempo, demonstrando lucros e/ou prejuízos acumulados.

4.3 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

A DMPL é um relatório contábil no qual explica as alterações no patrimônio líquido da entidade em um determinado período. A demonstração das mutações do patrimônio líquido, registra a circulação dos recursos da empresa, evidenciando de onde os recurso vem e para onde eles vão, durante um determinado período.

Ribeiro (2018, p. 427), explica que: “A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) é um relatório contábil que visa a evidenciar as variações ocorridas em todas as contas que compõe o Patrimônio Líquido em um determinado período.

É de suma importância saber que a principal função da DMPL, é monitorar as finanças da empresa.

4.4 Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA).

A Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados descreve o tratamento dado ao Lucro da empresa, sendo considerado importantíssimo dentro de qualquer

entidade. Sua principal finalidade é de evidenciar o destino do lucro líquido do exercício. Para Assaf Neto (2015, p. 95) a DLPA promove a integração entre o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados do Exercício (DRE). Basicamente, a DLPA deve conter no mínimo a seguinte estrutura estipulada pela legislação. Segue, no quadro 3, a estrutura da DLPA;

Quadro nº3: Estrutura DLPA

SALDO INICIAL
(+/-) Ajustes de Exercícios Anteriores
(-) Parcela de Lucros Incorporada ao Capital Social
(+) Reversões de Reservas
(+/-) Resultado Líquido do Exercício
(-) PROPOSTA DE DESTINAÇÃO DO LUCRO
Transferência para Reservas
Dividendos a Distribuir
Juros Sobre o Capital Próprio
(=) SALDO FINAL

Fonte: Assaf Neto (2015, p. 96)

O objetivo básico da DLPA, é o de demonstrar a destinação do lucro líquido do exercício: parcela distribuída aos acionistas e aquela retida pela empresa para reinvestimento.

4.5 Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC).

Pode-se dizer que o fluxo de caixa de uma determinada empresa proporciona aos usuários um conhecimento da capacidade da entidade em gerar caixa e equivalentes a caixa e também para revelar sua aptidão em quitar suas obrigações.

O CPC 03 R2, apresenta como objetivo do Fluxo de caixa que:

As informações sobre o fluxo de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como as necessidades da entidade de utilização desses fluxos de caixa. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da época de sua ocorrência e do grau de certeza de sua geração. (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTO CONTABIL – 2019).

Diante do exposto, a falta da capacidade de gerar caixa e equivalente a caixa em quantidade no mínimo igualitária as obrigações tem levado muitas empresas ao processo de falência.

Conforme Silva (2019, p. 55) a DFC deve indicar:

A DFC deve indicar no mínimo as alterações ocorridas no saldo de caixa e equivalentes de caixa, durante o exercício, segregando-se essas alterações em, no mínimo, três fluxos de atividades:

a) atividades operacionais: são as principais atividades geradoras de receita da entidade e outras atividades que não são de investimento e tampouco de financiamento;

b) atividades de investimento: são os referentes à aquisição e à venda de ativos de longo prazo e de outros investimentos não incluídos nos equivalentes de caixa;

c) atividades de financiamento: são aquelas que resultam em mudanças no tamanho e na composição do capital próprio e no capital de terceiros da entidade.

Infere que, com o conhecimento desses “fluxos” pode-se prospectar causas de uma variação tanto de um pagamento e/ou recebimento e até mesmo a falta deles. É correto alegar que a DFC permite aos seus usuários perceberem a possibilidade de liquidez e/ou solvência diante de futuros fluxos, abrindo assim possibilidade de planejamentos estratégicos, confiabilidade e outras tomadas de decisão importante que a empresa precise tomar para mantê-la sempre equiparada principalmente com suas obrigações.

4.6 Demonstração de Valor Adicionado (DVA).

O CPC 09, define a DVA como sendo um relatório a qual representa um dos elementos componentes do Balanço Social, e tendo por finalidade evidenciar a riqueza criada pela entidade e sua distribuição, durante determinado período.

Já Ribeiro (2014, p. 100) a define como:

Um relatório contábil que evidencia o quanto de riqueza uma empresa produziu, isto é, o quanto ela adicionou de valor aos seus fatores de produção, e o quanto e de que forma essa riqueza foi distribuída (entre empregados, governo, acionistas, financiadores de capital), bem como a parcela da riqueza não distribuída.

Para um melhor entendimento da aplicabilidade desse relatório contábil, pode-se criar um exemplo simples de fácil compreensão, ou seja, desconsiderando impostos, supõe-se que uma empresa tem como insumos o valor de R\$100,00 e comercializou ao preço de venda de R\$150,00, tendo ainda retenções no valor de R\$ 10,00, subtraindo a receita (150,00), menos os insumos (custos: R\$ 100,00), menos as retenções (R\$ 10,00), o valor adicionado líquido empresarial representaria o valor de R\$ 40,00. Esse seria a parcela da riqueza a ser distribuída pela entidade.

Considerando vários modelos de DVA adotados, cabendo à entidade utilizar-se do demonstrativo mais conveniente em face do seu plano de contas, na intenção de melhor exemplificar a estrutura desse demonstrativo, Iudícibus (2016, p. 299) apresenta como exemplo, o modelo de Relatório de Demonstração de Valor Adicionado conforme quadro nº4

Quadro nº4: Relatório de Demonstração de Valor Adicionado

• Receitas
– Vendas de bens e serviços
– Não Operacionais (outras receitas)
– (-) Provisão para Devedores Duvidosos
• (-) Insumos
– Matérias-primas Consumidas
– Materiais, energia, serviços de terceiros...
• Valor Adicionado Bruto
• Retenções
(-) Depreciação, Amortização e Exaustão
• Valor Adicionado Líquido
• Transferências
Receitas Financeiras
Resultado da Equivalência Patrimonial
• Valor Adicionado Real
• Distribuição do Valor Adicionado
– Remuneração aos Funcionários e Encargos
– Dividendos e Juros sobre Capital
– Remuneração ao Capital de Terceiros (Juros)
– Impostos, Taxas e Contribuições
– Lucro Reaplicado (retido)

Fonte: Iudícibus (2016, p. 299).

Nota-se então que as riquezas a serem distribuídas são aquelas que efetivamente evidenciam o quanto de riqueza a entidade de fato produziu oriunda das receitas, e que foi distribuída entre empregados, governo, acionistas e financiadores de capital, demonstrando ainda, a parcela que ficou de posse da empresa.

5 - PRINCIPAIS ÍNDICES

Segundo Alves (2016, p. 138) “os usuários da informação contábil podem utilizar as demonstrações para analisar de forma mais criteriosa as garantias dos seus créditos e lucros obtidos por meio das suas aplicações”. Nesse sentido, você pode verificar os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade.

Não existe uma quantidade exata de quocientes que demonstre uma boa análise. Tudo vai depender da necessidade de analisar a informação e também da dimensão com a qual vai se executar o trabalho.

5.1. Índices de Liquidez

Os índices de liquidez evidenciam a capacidade da entidade em honrar os seus pagamentos tanto de curto quanto de longo prazo.

Para Padoveze (2017, p. 544):

Essa característica fundamental não pode ser esquecida. O índice de liquidez representa a capacidade momentânea de pagamento, da data do encerramento do balanço. Isso quer dizer que no momento seguinte ela pode ser diferente, até em expressão significativa. Para que os índices tenham validade gerencial é necessário um acompanhamento contínuo. Assim, dentro da abordagem gerencial de análise de balanço, recomenda-se que os índices sejam acompanhados mensalmente.

5.1.1 Índices de Liquidez Corrente

Este indicador econômico-financeiro tem como propósito verificar a capacidade da empresa de honrar os seus compromissos no curto prazo, ou seja, analisa a sua capacidade entre os valores do ativo circulante e passivo circulante de executarem os seus pagamentos. O ideal é que os valores encontrados no grupo do ativo circulante sejam maiores que o do passivo circulante, e quanto maior o valor encontrado neste indicador melhor para a empresa.

É calculado pela fórmula:

Liquidez Corrente =	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Interpretação:	Quanto maior, Melhor

Fonte: Assaf (2015).

Segundo Assaf (2015, p. 188) “quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro”.

Para Iudícibus (2017, p. 104) “este quociente relaciona o quanto temos, imediatamente, de disponíveis e conversíveis (de curto prazo) em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo”. O índice de liquidez corrente, é muito divulgado e freqüentemente considerado como o melhor indicador da situação de liquidez da empresa. É preciso considerar que no numerador estão incluídos itens tão diversos como: disponibilidades, valores a receber a curto prazo, estoques e certas despesas pagas antecipadamente. No denominador, estão incluídas as dívidas e obrigações vencíveis a curto prazo.

5.1.2 Índices de Liquidez Seca

O índice de liquidez seca corresponde à capacidade de pagamento a curto prazo desconsiderando os estoques, e por este motivo, consegue mostrar realmente para os interessados o valor disponível em caixa, banco e contas a receber. Porém este indicador é bem empregado em empresas que possuem um ciclo operacional mais longo, e que tem uma recessão econômica.

É calculado pela fórmula:

Liquidez Seca =	Ativo Circulante - Estoques
	Passivo Circulante
Interpretação:	Quanto maior, Melhor

Fonte: Silva (2019).

Silva (2017, p. 264) cita que “o índice de liquidez seca indica quanto a empresa possui em disponibilidades (dinheiro, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de liquidez imediata), aplicações financeiras de curto prazo e duplicatas a receber, para fazer face ao seu passivo circulante”.

5.1.3 Índices de Liquidez Imediata

O índice de liquidez imediata apresenta a capacidade da companhia de pagar imediatamente as suas obrigações, e tem que se tomar muito cuidado para que não ocorra conflitos, quanto em relação aos recursos que estão parados. Todavia valores mais altos são interessantes para as empresas que realizam as suas operações a vista.

É calculado pela formula:

Liquidez Imediata =	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$
Interpretação:	Quanto maior, Melhor

Fonte: Ribeiro (2014).

Para Ribeiro (2014, p. 169) o quociente revela a capacidade de liquidez imediata da empresa para saldar seus compromissos de curto prazo, isto é, quanto a empresa possui de dinheiro em Caixa, nos Bancos e em aplicações de Liquidez Imediata, para cada \$ 1 do Passivo Circulante.

5.1.4 Índices de Liquidez Geral

Este indicador econômico–financeiro demonstra a capacidade de pagamento a curto e longo prazo.

Segundo Padoveze (2010, p. 150) este indicador é um prolongamento do anterior. A base conceitual sobre a qual a estrutura se torna a maior dificuldade de realização dos estoques em relação aos demais componentes do capital de giro de curto prazo (ativo circulante).

É calculado pela formula:

Liquidez Geral =	$\frac{\text{Ativo Circulante + Realizável a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante + Exigível a longo prazo}}$
Interpretação:	Quanto maior, Melhor

Fonte: Padoveze (2010).

Em outras palavras, para que os estoques se realizem (se transformem em dinheiro), há que primeiro vender, produzir e, posteriormente, receber. Esse ciclo temporal é muito mais longo do que os demais ativos levam para se transformar em caixa.

5.2. Índices de Endividamento

O índice de endividamento é algo relevante na organização financeira, pois demonstra o quanto a instituição tem para honrar compromissos. De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2013 p. 139) “o índice de endividamento mostra a dependência da empresa em relação ao capital de terceiros, para cada real de recursos próprios da instituição, e desse modo o risco que a mesma está sujeita, diante aos seus pares.

5.2.1 Grau de Endividamento

Este indicador financeiro tem como característica fazer uma análise da atual situação da empresa, ou seja, revela a composição de capital de terceiros, em relação ao capital próprio e a atual exposição da companhia. Então é de convir que mantendo estes valores baixos, torna-se importante para a instituição, já que um alto grau ou exposição ao capital de terceiros inviabiliza o negócio, e assim compromete a tomada de decisão.

É calculado pela formula:

Grau de Endividamento =	$\frac{\text{Passivo Circulante + Exigível a longo prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
Interpretação:	Quanto menor, Melhor

Fonte: Szuster (2013).

Segundo Szuster (2013, p. 326) “os índices de endividamento avaliam a “segurança” que a empresa oferece aos capitais de terceiros e revelam sua política de obtenção de recursos e de alocação dos mesmos nos diversos itens do ativo”.

5.2.2 Índice de Composição do Endividamento

Quando discorre sobre a composição do endividamento, este apresenta uma análise que pode ser descrita pelo comportamento do peso da dívida no curto prazo,

ou seja, em relação ao total das obrigações que a instituição tem que honrar com terceiros.

É calculado pela fórmula:

Composição de Endividamento = $\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a longo prazo}} \times 100$	
Interpretação:	Quanto menor, Melhor

Fonte: Borinelli (2017).

Borinelli (2017, p. 421), explica que “a finalidade do índice de composição do endividamento reside em identificar que percentual das obrigações totais da firma corresponde a dívidas de curto prazo”.

5.2.3 Imobilização do Patrimônio Líquido

Este índice verifica a natureza de quanto a empresa tem de recursos aplicados no seu ativo imobilizado, então conforme Bruni (2014 p.148) “para cada R\$ 1,00 dos sócios aplicados, analisa o quanto está preso ao seu ativo imobilizado”, ou seja, quanto menor for os recursos dos sócios em ativos do imobilizado, melhor é a capacidade financeira desta instituição, pois assim, consegue melhor flexibilização junto aos seus negócios.

É calculado pela fórmula:

Imobilização do Patrimônio Líquido = $\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	
Interpretação:	Quanto menor, Melhor

Fonte: Bruni (2014).

De acordo com Matarazzo (2014 p. 91), “este índice demonstra o quanto a empresa investiu no ativo permanente utilizando os recursos do Patrimônio Líquido da empresa”.

5.2.4 Imobilização dos Recursos não correntes

O índice revela o quanto de ativos não correntes que estão aplicados no ativo permanente.

É calculado pela fórmula:

Imobilização dos Recursos não Correntes =	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido + Exigível a longo prazo}} \times 100$
Interpretação:	Quanto menor, Melhor

Fonte: Silva (2012).

Silva (2012 p. 120) explica que “quando este exceder 100%, então indica que o patrimônio líquido somado ao exigível de longo prazo da organização não basta para honrar compromissos, e assim compromete o nível de liquidez da empresa no médio e longo prazo”.

5.2.5 Índice de Endividamento Geral

O índice de endividamento geral que tem como característica apresentar informações relevantes em relação ao desempenho da dívida, ou seja, o quanto da dívida total pode ser liquidado na totalidade do seu ativo.

É calculado pela formula:

Índice de Endividamento Geral =	$\frac{\text{Exigível Total}}{\text{Ativo Total}} \times 100$
Interpretação:	Quanto menor, Melhor

Fonte: Vicenconti (2018).

Segundo Vicenconti (2018, p. 555) o endividamento indica o montante dos recursos de terceiros que está sendo usado, na tentativa de gerar lucros. Por isso existe grande preocupação com o grau de endividamento e com a capacidade de pagamento da empresa, pois, quanto mais endividada ela estiver maior será a possibilidade de que não consiga satisfazer às obrigações com terceiros. O grau de endividamento mede, portanto, a proporção dos ativos totais financiada por terceiros (credores da empresa).

5.2.6 Capital Circulante Líquido

No capital circulante líquido, vamos conhecer o cálculo para se saber se a empresa possui recursos a curto prazo para honra as obrigações também a curto prazo.

É calculado pela formula:

Capital Circulante Líquido =	Ativo Circulante - Passivo Circulante
Interpretação:	Quanto maior, Melhor

Fonte: Assaf (2015).

Para Assaf Neto (2015, p. 165) o conceito de capital circulante líquido apresenta-se mais claramente identificado como o “excedente das aplicações a curto prazo (em ativo circulante) em relação às captações de recursos processadas também a curto prazo (passivo circulante).

5.3 Índices de Rentabilidade

O índice de rentabilidade é algo essencial para avaliar a situação da empresa, pois desta forma, é possível analisar a situação da empresa, frente outras companhias que também atuam no setor. Saporito (2015 p. 173), “considera importante o uso desses indicadores, uma vez que a avaliação de desempenho de uma organização baseada na análise dos resultados em valores absolutos não é uma forma precisa de análise, pois não considera aspectos como porte, recursos totais de recursos próprios que a empresa investe em sua estrutura”.

Hoji (2104 p. 296), explica que “o índice de rentabilidade irá evidenciar o quanto existe de rendimento do capital, e deste modo tende analisar o sucesso ou insucesso empresarial.

5.3.1 Giro do Ativo

Para Camargo (2014 p.181), o giro do ativo “revela a relação entre as receitas geradas pela empresa e o total de investimentos feitos”.

É calculado pela formula:

Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}}$
Interpretação:	Quanto maior, Melhor

Fonte: Camargo (2014).

Porém essa interpretação parte do propósito que quanto maior o giro do ativo melhor é a situação da empresa, e o ideal é obter índices maiores do que 1.

5.3.2 Margem Líquida

De acordo com Ávila (2012 p. 179), “a margem líquida é o retorno líquido dos investimentos baseados no total das vendas da empresa em um determinado período”.

É calculado pela fórmula:

Margem Líquida =	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$
Interpretação:	Quanto maior, Melhor

Fonte: Iudícibus (2017).

Para tanto, é importante observar que os valores envolvendo essa parte, é a parcela paga dos seus produtos, além da dedução dos tributos. Para IUDÍCIBUS (2017 p. 119) “apesar dos esforços para melhorá-lo, este pode apresentar-se de maneira alta ou baixa, mediante o setor ou empreendimento.

5.3.3 Rentabilidade e/ou Retorno do Ativo

Este indicador é um dos mais relevantes da análise contábil financeira, devido apresentar a rentabilidade. Segundo Souza (2015 p. 70) “a eficiência global da gestão da entidade na geração de lucros com os seus investimentos totais”.

É calculado pela fórmula:

Rentabilidade do Ativo =	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$
Interpretação:	Quanto maior, Melhor

Fonte: Souza (2015).

Bruni (2014) explica que a rentabilidade e/ou retorno do ativo “Indica a relação entre os resultados da empresa e o volume de recursos nela investidos pelos sócios ou por terceiros, valor este sinalizado pelo montante de ativo total”.

5.3.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

No que se refere a rentabilidade do patrimônio líquido é importante verificar o quanto é possível avaliar o retorno alcançado pelos acionistas, e deste modo

analisar a estrutura de capital usada pela organização em certo período Bruni (2014).

É calculado pela fórmula:

Rentabilidade Patrimônio Líquido =	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
Interpretação:	Quanto maior, Melhor

Fonte: Bruni (2014, p. 85).

Este indicador expressa os resultados globais auferidos pela administração da entidade na gestão de recursos próprios e de terceiros, quando discute a situação dos investidores.

6 METODOLOGIA

A metodologia parte do princípio de uma revisão bibliográfica, ou seja, tem o propósito de fazer um levantamento de algo que já foi proposto na literatura em âmbito nacional. Para tal, faz-se necessário a busca em livros de autores brasileiros, e companhias de capital aberto, pois o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, tem como característica a realização de uma análise de duas empresas do setor Varejista, onde tem a finalidade de analisar os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade.

Além do aspecto qualitativo, também será amplamente discutido a análise quantitativa, já que os dados obtidos dos balanços serão explorados para a interpretação dos resultados obtidos pelas duas empresas analisadas neste trabalho.

A análise do balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício, além dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, permitem ao interessado entender o desempenho das empresas que estão sendo analisadas, nesse caso as duas empresas ligadas ao ramo de supermercado varejista.

Serão avaliadas duas empresas do ramo de supermercado varejista e feito um comparativo de seus balanços patrimoniais e seus índices de liquidez, e evidenciando o funcionamento delas e propondo conclusões importantes dentro dos conceitos da contabilidade.

Para Gil (2010), o estudo de caso é definido como estratégias de pesquisa que representam um modo de se investigar um tópico empírico seguindo-se um conjunto de procedimentos pré-especificados.

Essas duas empresas foram selecionadas, devido ao tamanho do setor, pois tem grande relevância no cenário varejista. Para tanto, o método que será empregado visa o estudo das análises das demonstrações contábeis, com o intuito da realização das análises sobre a comparação da situação econômica financeira de ambas para os anos pretendidos de 2017 e 2018. Assim, busca-se entender as razões dos resultados obtidos, e com isto, obter os melhores parâmetros, com a finalidade de interpretá-los, e extrair as melhores oportunidades que levem ao alcance de dados consistentes para o negócio.

7 ANÁLISE DE RESULTADOS

Após apresentação contextual, afim de exemplificar a metodologia de aplicação dos indicadores supracitados, foram escolhidas duas empresa com o mesmo porte e segmento, Grupo Pão de Açúcar – GPA S/A e Carrefour S/A, no propósito de apurar os índices discutidos teoricamente, cuja premissa esta em demonstrar os dados resultantes das análises para a tomada de decisão comparando ambas as empresas.

Por tratar de empresas de capital aberto, e tendo como obrigatoriedade a publicação de seus demonstrativos contábeis por exigência legal e condicionante junto à comissão de valores mobiliários – CVM, o levantamento das informações, foram realizadas junto ao sítio de ambas as entidades e encontram-se nos apêndices da presente pesquisa.

A escolha pelo setor varejista tornou-se foco do presente trabalho devido à capacidade e complexidade que as empresas tem de movimentar milhares de produtos, acompanhada do grande volume financeiro e monetário. A partir daí, com base na publicação dos demonstrativos contábeis, procurou analisar seus resultados bem com interpretá-los de modo a reconhecer os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade desses dois gigantes do segmento varejista, considerando então, os resultados anuais e consolidados dos exercícios de 2017 e 2018.

De posse dos resultados, permitiu fazer uma análise individual e comparativa entre as entidades, assegurando uma visão complexa e matemática quanto ao desempenho de suas atividades de modo a observar os pontos positivos e negativos semelhantes ou não em face dessas concorrentes.

As demonstrações dos referidos balanços e DRE estão expostas no anexo C - Grupo Pão de Açúcar e no anexo D - Grupo Carrefour para melhor compreender os resultados dos índices econômico-financeiros.

O anexo A e B, apresenta-se o balanço patrimonial para o grupo do setor varejista Pão de Açúcar e a rede varejista Carrefour respectivamente.

7.1 Análise de Resultados Índices de Liquidez

Já demonstrado os balanços patrimoniais dos grupos varejistas Pão de Açúcar e Carrefour, e apresentado os índices de liquidez para os respectivos períodos conforme tabela 1, então este é o primeiro índice a ser feito um diagnóstico, mediante os respectivos dados encontrados nos balanços patrimoniais das empresas em questão em nossa análise. O Gráfico nº 1, abaixo, representa o comportamento das empresas.

Gráfico nº 1 - Índice de Liquidez

Índice de Liquidez	Pão de Açúcar		Carrefour	
	2017	2018	2017	2018
Liquidez Corrente	1,13	1,10	0,94	1,07
Liquidez Seca	0,97	0,93	0,52	0,76
Liquidez Imediata	0,09	0,13	0,40	0,28
Liquidez Geral	1,05	1,04	1,02	1,04

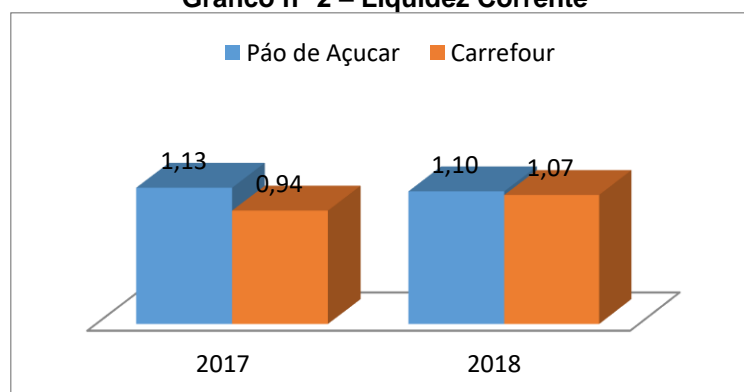
Fonte: Dados da Pesquisa

Para tanto, discute-se agora os índices de liquidez que foram encontrados mediante os dois anos de estudo do trabalho, ou seja, os dados irão proporcionar para os leitores uma análise bem real dos fatos, como apresentado no gráfico nº1.

7.1.1 Análise de Resultados Índice de Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente representa a capacidade de pagamento da empresa em honrar as suas necessidades de curto prazo. O gráfico nº 2, abaixo, apresenta o desempenho de ambas as empresas.

Gráfico nº 2 – Liquidez Corrente

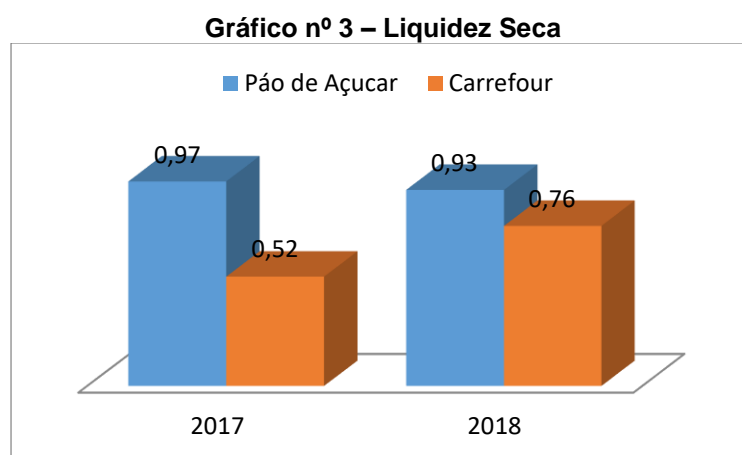


Fonte: Dados da pesquisa

Para cada R\$ 1,00 em dívida tem-se, R\$ 1,13 e R\$ 1,10 centavos para os anos de 2017 e 2018 sendo essa a realidade do grupo Pão de Açúcar, sendo que ocorre uma redução de 2,65%. Enquanto o Carrefour para cada R\$ 1,00 em dívida para os anos de 2017 e 2018 tem-se R\$ 0,94 e R\$ 1,07 centavos, acontecendo um acréscimo de 12,14%, ou seja, o índice de liquidez corrente é maior para a empresa Pão de Açúcar, e desta forma a relação entre o ativo circulante e passivo circulante é melhor gerenciada em relação a empresa Carrefour.

7.1.2 Análise de Resultados Índice de Liquidez Seca

A liquidez seca demonstra a capacidade de pagamento a curto prazo desconsiderando os estoques. O gráfico nº 3, abaixo, ilustra o comportamento das empresas.

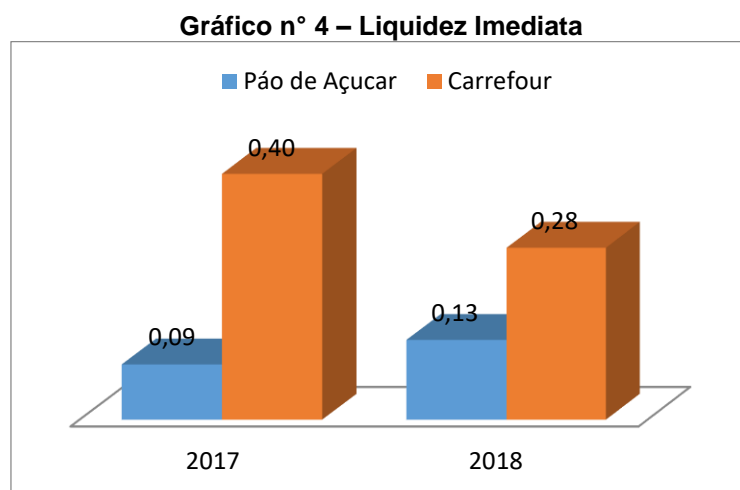


Fonte: Dados da pesquisa

Para cada R\$ 1,00 em dívida a empresa Pão de Açúcar tem entre R\$ 0,97 e R\$ 0,93 centavos para os anos de 2017 e 2018, ou seja, insuficiente para honrar os compromissos, e desta forma ocorre uma redução de 4,12%. O Carrefour para cada R\$ 1,00 em dívida nos anos de 2017 e 2018 tem R\$ 0,52 e R\$ 0,76 centavos, e assim temos um aumento de 31,57% em 2018, mas ainda não é o suficiente para saldar as dívidas. Ainda em relação ao gráfico, a empresa Pão de Açúcar, apesar do decréscimo, ainda apresenta em condição mais favorável do que a empresa Carrefour, ou seja, a relação entre o ativo circulante menos estoques e passivo circulante, é mais favorável ao grupo Pão de Açúcar.

7.1.3 Análise de Resultados Índice de Liquidez Imediata

A liquidez imediata apresenta a capacidade da companhia de pagar imediatamente as suas obrigações. O gráfico nº 4, abaixo, demonstra o comportamento das empresas.



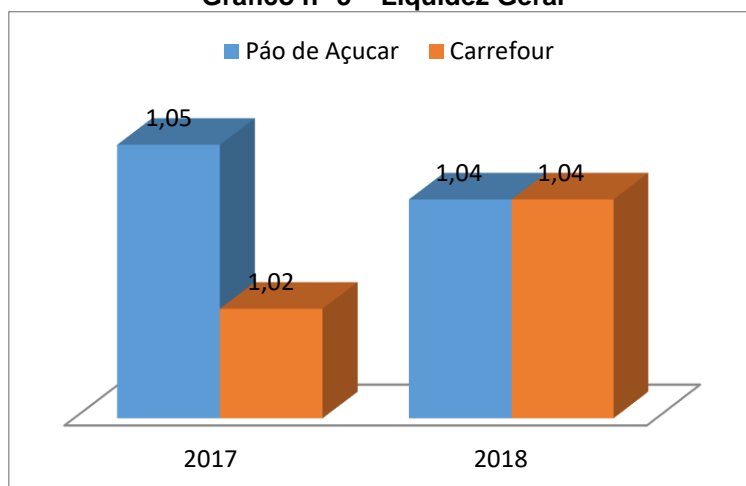
Fonte: Dados da pesquisa

As duas empresas encontram-se abaixo do esperado, ou seja, o índice de liquidez deveria ser igual a 1 ou maior do que 1. Para cada R\$ 1,00 em dívida a empresa pão de açúcar dispõe de R\$ 0,09 e R\$ 0,13 centavos, ocorrendo um aumento de 30,76% em 2018, porém não sendo o suficiente para cobrir os seus compromissos no curto prazo. A empresa Carrefour para cada R\$ 1,00 em dívida, dispõe de R\$ 0,40 e R\$ 0,28 centavos para os anos de 2017 e 2018, porém em 2018 obteve um decréscimo de 30,00%. Ao comparar o gráfico entre as empresas, para os anos de 2017 e 2018, então observa-se que o grupo pão de açúcar, é mais saudável que o Carrefour, pois a relação entre o disponível e passivo circulante é melhor gerenciada pelo grupo pão de açúcar.

7.1.4 Análise de Resultados Índice de Liquidez Geral

Este indicador econômico–financeiro demonstra a capacidade de pagamento a curto e longo prazo. O gráfico nº 5, abaixo, apresenta os resultados de ambas as empresas.

Gráfico nº 5 – Liquidez Geral



Fonte: Dados da pesquisa

A liquidez geral, apresentada para a empresa pão de açúcar é descrita que para cada R\$ 1,00 em dívida apresenta entre R\$ 1,05 e R\$ 1,04 centavos, e com um decréscimo de 0,95% em 2018, mas a empresa Carrefour apresenta para cada R\$ 1,00 em dívida R\$ 1,02 e R\$ 1,04, ou seja, ocorre um acréscimo de 1,92% em 2018. Em relação ao gráfico, nota-se que a empresa Carrefour tem um acréscimo para o ano de 2018, onde a liquidez geral é maior que a do grupo pão de açúcar, sendo a relação do ativo circulante e realizável a longo prazo, e também passivo circulante e exigível a longo prazo, seja melhor gerenciada pelo Carrefour.

7.2 Análise de Resultados Índices de Endividamento

O índice de endividamento é algo relevante na organização financeira, pois demonstra o quanto a instituição tem para honrar compromissos. O Gráfico nº 6, abaixo, ilustra a atuação das empresas.

Gráfico nº 6 - Índice de Endividamento

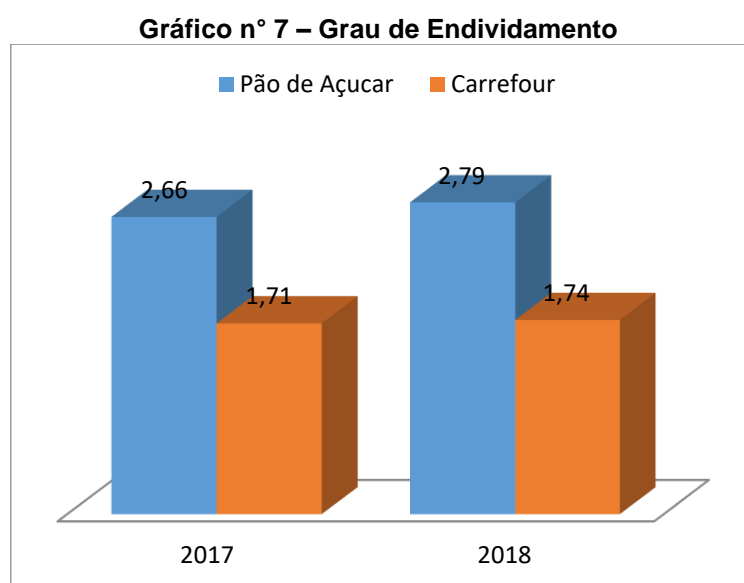
Índice de Endividamento	Pão de Açúcar		Carrefour	
	2017	2018	2017	2018
Grau de Endividamento	2,66	2,79	1,71	1,74
Composição do Endividamento	0,84	0,84	0,79	0,75
Imobilização do Patrimônio	80,63	96,21	140,96	144,09
Imobilização dos Recursos não Correntes	57,30	65,47	101,09	101,16
Endividamento Geral	0,72	0,73	0,80	0,62
Capital Circulante Líquido	4023	3521	474	1152

Fonte: Dados da Pesquisa

Apresentado os índices de liquidez, com as suas respectivas análises, agora faz necessário analisar o grau de endividamento de ambas as empresas, e o quanto as transações realizadas por essas empresas são dependentes do capital de terceiros, e o quanto deste capital oriundo de terceiros compromete a estrutura no curto prazo. Quanto menor for o grau de endividamento da estrutura melhor é para a organização, pois assim, evita a dependência do capital alheio, e por meio de recursos próprios se reestrutura e atinge os seus objetivos, enquanto corporação no mundo globalizado. Diante dos parâmetros contábeis a composição do endividamento deve-se manter entre 0 e 1, e quanto mais próximo do percentual 0, melhor são os níveis de satisfação. Diante do exposto, apresenta-se os dados na tabela abaixo.

7.2.1 Análise de Resultados Grau de Endividamento

Este indicador financeiro tem como característica fazer uma análise da atual situação da empresa, ou seja, revela a composição de capital de terceiros, em relação ao capital próprio e a atual exposição da companhia. O gráfico nº 7, abaixo, demonstra o comportamento de ambas empresas as empresas.

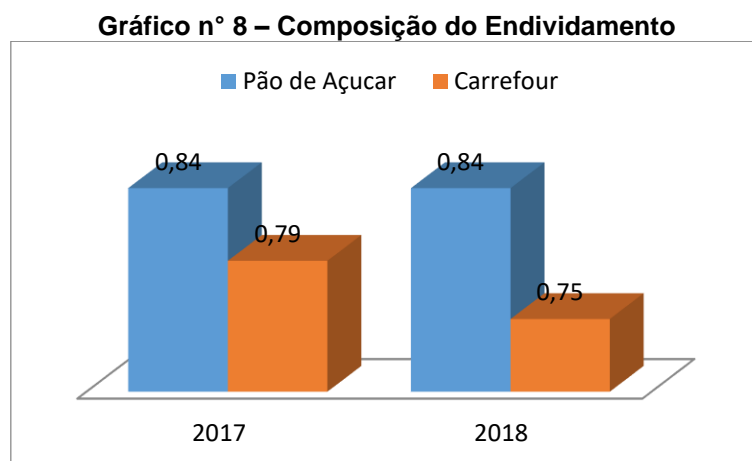


Fonte: Dados da pesquisa

Os índices de endividamento para que sejam considerados satisfatórios deverão apresentar resultados abaixo de 1 (um). Neste caso, ambas as entidades têm resultados bem acima, embora em 2017 o Carrefour apresenta um valor inferior em comparação ao Grupo Pão de Açúcar. A empresa Pão de Açúcar tanto em 2017 quanto em 2018 foi maior que o Carrefour, respectivamente, em 55,56% e 60,34%. Nota-se que ambas as entidades vêm comprometendo a estrutura do patrimônio líquido com mais destaque para o grupo Pão de Açúcar.

7.2.2 Análise de Resultados Composição do Endividamento

A composição do endividamento, apresenta uma análise que pode ser descrita pelo comportamento do peso da dívida no curto prazo. O gráfico nº 8, abaixo, apresenta o desempenho das empresas.

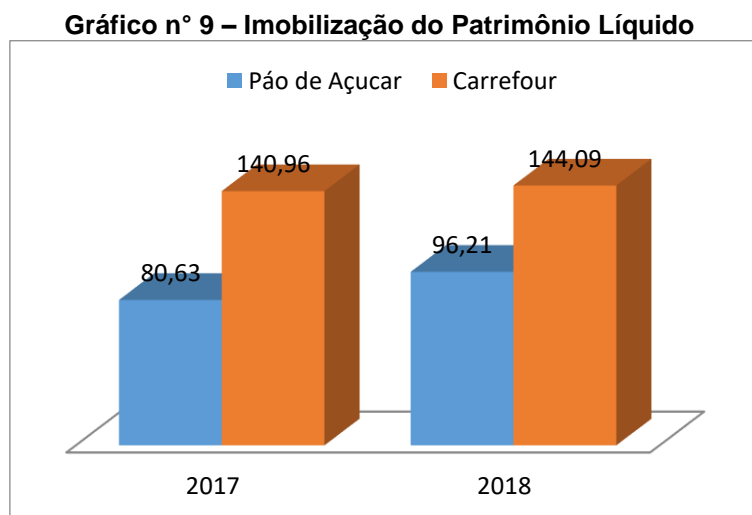


Fonte: Dados da pesquisa

Como descrito no gráfico nº 8, é inferior a 1, porém a empresa Pão de Açúcar apresenta para os anos de 2017 e 2018, uma composição maior do que o Carrefour, respectivamente 6,33% e 12,00%. Nota-se que as entidades vêm procurando reduzir o endividamento, porém o grupo Pão de Açúcar, ainda mantém um percentual acima do Carrefour.

7.2.3 Análise de Resultados Imobilização do Patrimônio Líquido

Este índice verifica a natureza de quanto a empresa tem de recursos aplicados no seu ativo imobilizado. O gráfico nº 9, abaixo, demonstra os resultados das empresas.



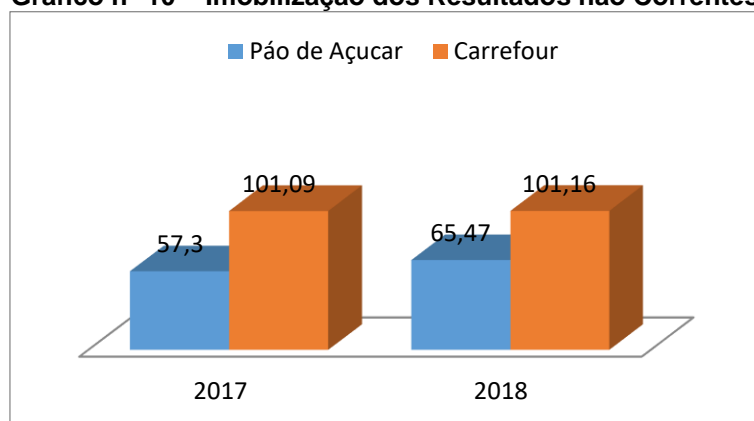
Fonte: Dados da pesquisa

Caso uma determinada empresa tenha um índice alto nesse indicador podemos dizer que seu patrimônio líquido foi transformado em ativo permanente possivelmente deixando essa entidade sem capital de giro, tornado-a mais vulnerável a demanda de capitais de terceiros. Nesse indicador nota-se que o Grupo Pão de açúcar possui um acréscimo de 19,32% em relação ao ano de 2017 e 2018. O mesmo também ocorreu para o Grupo Carrefour, porém com proporcionalidades diferentes 2,22%. Em linhas gerais pode-se confirmar baseando-se no gráfico da figura nº 8 que o Grupo Carrefour investiu em ativo permanente 74,82% em 2017 e 49,77% em 2018 a mais em ativo permanente em relação ao Grupo Pão de açúcar.

7.2.4 Análise de Resultados Imobilização dos Recursos não Correntes

O índice revela o quanto de ativos não correntes que estão aplicados no ativo permanente. O gráfico nº 10, abaixo, ilustra o comportamento de ambas as empresas.

Gráfico nº 10 – Imobilização dos Resultados não Correntes



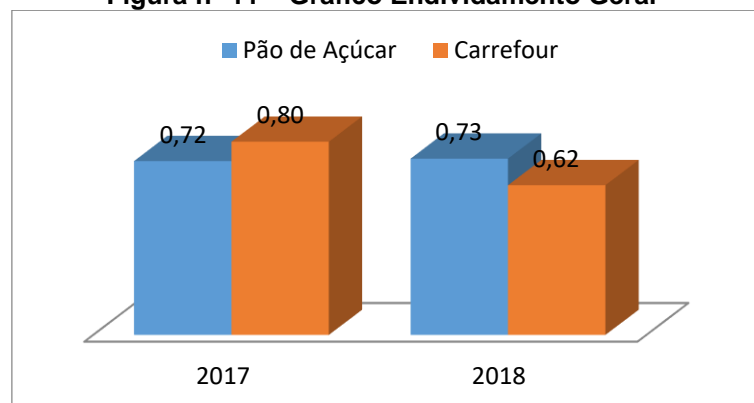
Fonte: Dados da pesquisa

Desenvolve-se nesse indicador uma visão percentual de quanto a empresa investiu em ativo permanente, não somente com seu capital, mas, utilizando também, capital de terceiros. O Grupo Pão de açúcar possui um acréscimo nesse indicador de 14,25% em relação ao ano de 2017 para o ano de 2018. O mesmo também ocorreu para o Grupo Carrefour 0,07%. Baseando-se no gráfico da figura nº 9 que o Grupo Carrefour investiu em ativo permanente com capital de terceiros 76,42% em 2017 e 54,51% em 2018 a mais em ativo permanente com capital de terceiros em relação ao Grupo Pão de açúcar.

7.2.5 Análise de Resultados Endividamento Geral

Índice que tem como característica apresentar informações relevantes em relação ao desempenho da dívida. O gráfico nº 11, abaixo, demonstra o comportamento das empresas.

Figura nº 11 – Gráfico Endividamento Geral

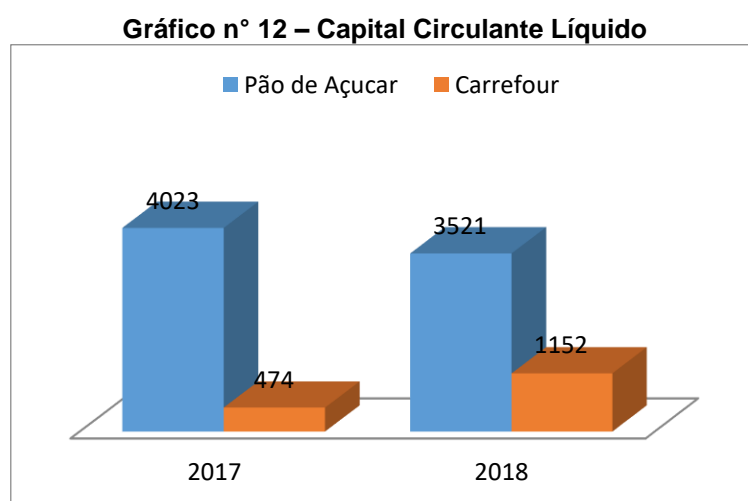


Fonte: Dados da pesquisa

O endividamento geral reflete o quanto dos ativos da companhia estão sendo financiados por terceiros, ou seja, retrata a quantidade do capital alheio, que encontra na empresa para o financiamento dos seus bens no curto prazo. Para os anos de 2017 e 2018, o grupo Pão de Açúcar tem maior valor, e respectivamente tem entre 10,00% e 15,06% dos seus recursos ancorados para o pagamento de dívidas, e desta forma, dificulta o reinvestimento na empresa.

7.2.6 Análise de Resultados Capital Circulante Líquido

A análise de resultado de capital circulante líquido, irá nos mostrar se a empresa possui recursos a curto prazo para honrar as obrigações também a curto prazo. O gráfico nº 12, abaixo, ilustra a atuação de ambas as empresas.



Fonte: Dados da pesquisa

O capital circulante líquido ou folga financeira, algo imprescindível para o negócio, então está sendo exposto para ambas as empresas, e como pode comprovar em um dado momento o grupo Carrefour no ano de 2017 para 2018 teve uma melhora de 143,04% nesse indicador, onde o Grupo Pão de Açúcar apresentou um decréscimo de 12,48%, frente ao seu concorrente grupo Pão de Açúcar está com uma folga financeira de bem maior de que seu concorrente.

7.3 Análise de Resultados Índices de Rentabilidade

O índice de rentabilidade é algo essencial para avaliar a situação da empresa, pois desta forma, é possível analisar a situação da empresa, frente outras companhias que também atuam no setor. O Gráfico nº 13, abaixo, apresenta o desempenho das empresas.

Gráfico nº 13 - Índices de Rentabilidade

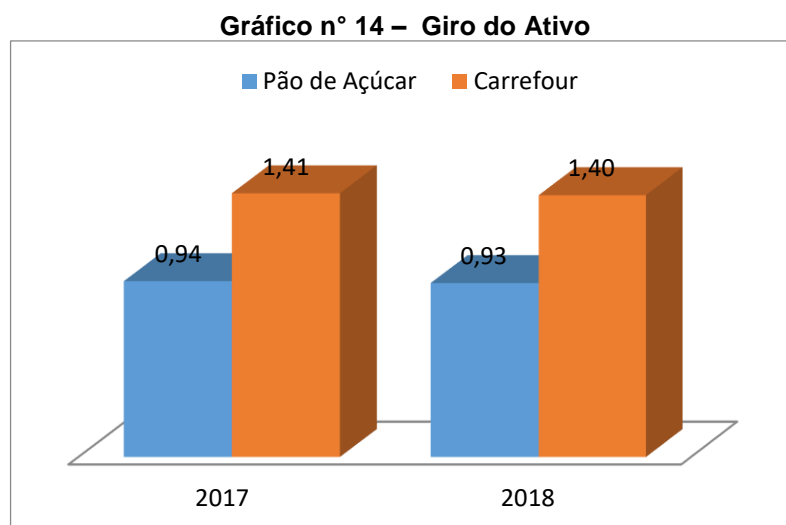
Rentabilidade	Pão de Açúcar		Carrefour	
	2017	2018	2017	2018
Giro do Ativo	0,94	0,93	1,41	1,40
Margem Líquida	1,82	2,39	3,59	3,63
Rentabilidade do Ativo	1,70	2,23	5,06	5,08
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	6,22	8,47	13,04	13,26

Fonte: Dados da Pesquisa

Para encerrar o propósito deste trabalho busca-se o índice de rentabilidade, pois este é relevante para que se possa compreender os dados do negócio, ou seja, o quanto é representativo para que a empresa continue no negócio.

7.3.1 Análise de Resultados Giro do Ativo

Este índice demonstra a relação entre as receitas geradas pela empresa e o total de investimentos feitos. O gráfico nº14, abaixo, ilustra o comportamento das empresas.

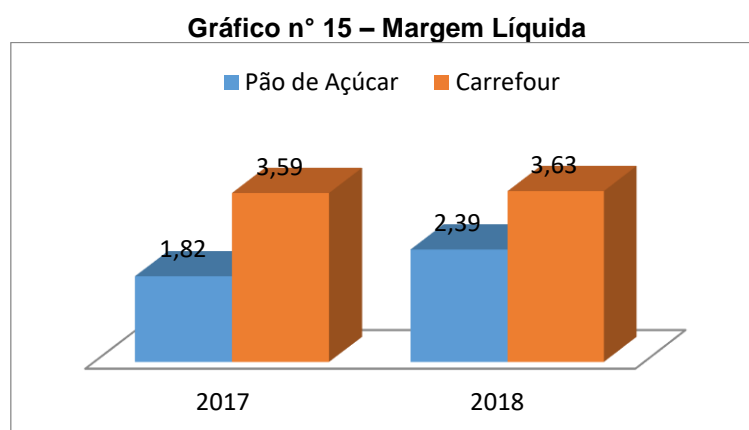


Fonte: Dados da pesquisa

Analisando os dados levantados pelo gráfico, o giro representa o propósito de que a cada R\$ 1,00 investido, temos que o grupo Carrefour tem 1,41 vezes, quando comparado com o grupo pão de açúcar. O giro do ativo foi extremamente relevante no Carrefour quando comparado com o grupo Pão de Açúcar. Destaca-se por exemplo que o grupo Pão de Açúcar, matematicamente, não chegou a perfazer o giro completo, ao passo que o Carrefour, em ambos períodos, fora bem-sucedido no giro do seu ativo. Ainda que em 2018 os indicadores do Carrefour tenham reduzido cerca de 0,71%, este representa uma superioridade de aproximadamente 50,54% em relação ao grupo Pão de Açúcar.

7.3.2 Análise de Resultados Margem Líquida

A margem líquida demonstra o retorno líquido dos investimentos, fundados no total de vendas da empresa em um determinado período. O gráfico nº 15, abaixo, apresenta o desempenho de ambas as empresas.

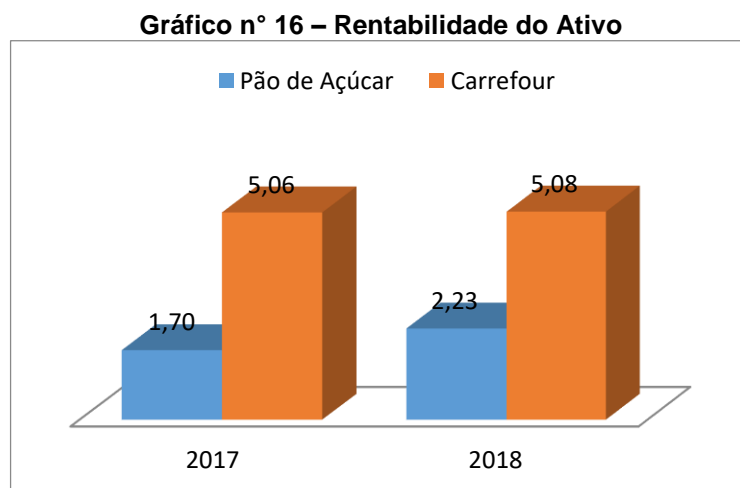


Fonte: Dados da pesquisa

Ao verificar a margem líquida de ambos os grupos, se observa que o grupo Pão de Açúcar e Carrefour estão em ascensão, porém cada uma dentro das suas margens. Nota que o grupo Pão de Açúcar teve um aumento nesse indicador de 31,32% em comparação aos anos 2017 e 2018. O grupo Carrefour possuiu uma porcentagem menor de crescimento 1,11%, porém, seus índices de margem líquidas estão 97,25% maior do que o grupo Pão de açúcar no ano de 2017 e 51,88% no ano de 2018. Pode-se dizer que após pagar todas as despesas tem-se o quanto é possível remunerar os acionistas.

7.3.3 Análise de Resultados Rentabilidade do Ativo

Este indicador é um dos mais relevantes da análise contábil financeira, devido apresentar a rentabilidade. O gráfico nº 16, abaixo, demonstra o comportamento das empresas.



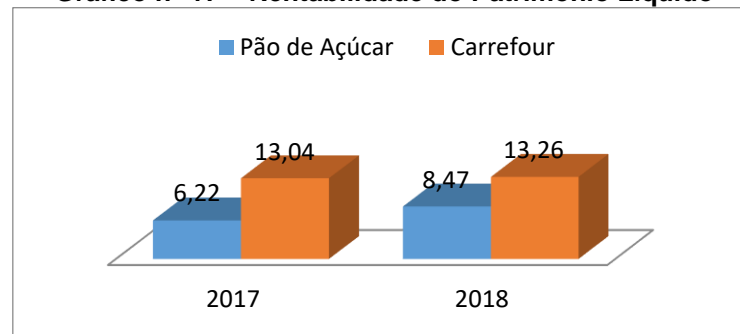
Fonte: Dados da pesquisa

Este indicador analisa o quanto, é possível obter de retorno da companhia ao longo do tempo, e assim analisar o quanto obteve de lucro líquido. E desde, desta forma o desempenho do grupo Carrefour supera o grupo Pão de Açúcar. Nota-se que para os anos de 2017 e 2018, o Carrefour apresenta respectivamente 56,10% e 66,40%, ou seja, o grupo Pão de Açúcar tem rentabilidade dos seus ativos, inferior ao seu concorrente.

7.3.4 Análise de Resultados Rentabilidade do Patrimônio Líquido

A análise financeira tem o propósito de avaliar o desempenho da companhia em relação ao capital que tem investido no negócio, ou seja, qual é o retorno que o proprietário obterá do negócio. O gráfico nº 17, abaixo, ilustra o comportamento de ambas as empresas.

Gráfico n° 17 – Rentabilidade do Patrimônio Líquido



Fonte: Dados da pesquisa

Quando analisa o gráfico n°15 para as empresas Carrefour e Pão de Açúcar analisa-se que ambas estão evoluindo financeiramente entre os anos de 2017 e 2018. Nota-se que o Carrefour apresenta um pequeno aumento de 1,69% no período, já o grupo Pão de açúcar obteve um impulso maior de 36,17%, porém, no resultado final o Carrefour foi maior respectivamente 209,65% e 156,55 nos referidos anos citados anteriormente.

8 Resumo dos Resultados

A demonstração contábil é algo relevante para a contabilidade, pois desta forma, é possível fazer uma análise completa da situação que a empresa se encontra, ou seja, identificar os principais índices como exposto no trabalho, e desta forma, realizar uma análise completa dos parâmetros da empresa, e então traçar uma perspectiva ou projeção para a melhora dos dados em estudos. A proposta de realizar esta radiografia, por meio da análise dos balanços dos grupos do setor varejista que foram expostos neste trabalho, é verificar a dimensão dos índices e seus resultados no que tange o seu potencial, e assim propor uma visão geral dos dados apresentados e argumentados.

Os resultados gerados proporcionam uma dimensão aos interessados da situação da empresa, ou seja, a realidade do grupo estudado, junto ao setor em discussão, e quais serão os parâmetros adotados pela companhia para reverter a situação, caso os dados gerados, não estejam em conformidade com os estudos levantados no trabalho. Além da demonstração contábil, balanço patrimonial, discute também a relevância proporcionada pela demonstração dos lucros e prejuízos acumulados, demonstração de fluxo de caixa e demonstração de valor adicionado.

9 CONCLUSÃO

Diante do exposto pelas análises e discussões que foram pautadas no âmbito da ciência contábil, então o trabalho tem como propósito fazer uma análise dos fatos, ou seja, positivo ou negativo, com o intuito de reverter possíveis parâmetros que não estejam de encontro, com os princípios das demonstrações contábeis. A pesquisa não encerra por aqui, pois conforme analisado, novos trabalhos podem surgir com o objetivo de ampliar a visão no campo da contabilidade, e assim ser expandido para a busca de nos índices, pois a proposta inicial, deste é uma análise dos índices de liquidez, grau de endividamento e o de rentabilidade.

A problemática nos mostra que com os índices de liquidez conseguimos realizar a análise da potencialidade da empresa em quitar suas obrigações .

Já com a Justificativa podemos ver que todos os índices e/ou indicadores estudados nesse trabalho são de extrema importância para melhor tomada de decisão.

Nosso objetivo geral foi alcançado, sendo feita as análises e comparações das empresas, e mostrando os resultados, com os gráficos, facilitando as interpretações.

10 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Neves -**Contabilidade avançada [recurso eletrônico]** / Organizadora – Porto Alegre: SAGAH, 2016.

ASSAF NETO, Alexandre **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro** / Alexandre Assaf Neto. – 11. ed. – São Paulo: Atlas, 2015.

ÁVILA, Carlos Alberto de. **Gestão Contábil para contadores e não contadores.** 15 ed. Curitiba: Editora Ibpex 2012. 218 p.

BORINELLI, Márcio Luiz **Contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais: de acordo com os pronunciamentos do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) e IFRS (Normas Internacionais de Contabilidade** / Márcio Luiz Borinelli, Renê Coppe Pimentel. – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

BRUNI; Adriano Leal. **A análise contábil e financeira** / Adriano Leal Bruni – São Paulo: Atlas, 2014. – 3 ed. – (Série desvendando as finanças; v. 4).

CAMARGO, Camila. **Análise de Investimentos e Demonstrativos Financeiros** 20 ed. Curitiba: Editora Ibpex 2014. 254 p.

CHAGAS, Gilson. **Contabilidade geral simplificada: demonstrações financeiras após alterações na lei das S.A. e as sociedades empresárias à luz do novo Código Civil** – 3. ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

Ribeiro, Osni Moura. **Contabilidade geral** / Osni Moura Ribeiro. 10. ed. – São Paulo: Saraiva, 2018

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRECO; Lauro Arrend – **Contabilidade: teoria e prática básica** – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2013. 568 p.

HOJI, Masakazu: **Administração Financeira e Orçamentária** – 11. ed. – São Paulo: Atlas, 2014. 583 p.

IUDICIBUS, Sérgio de **Contabilidade comercial: atualizado conforme Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09** – 10. ed. – São Paulo: Atlas, 2016.

- IUDICIBUS, Sérgio de **Análise de balanços** – 11. ed. – São Paulo: Atlas, 2017
- MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis. Contabilidade empresarial**. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARION, José Carlos; Santos; Ana Carolina Marion. **Contabilidade Básica** – 12. ed. – São Paulo: Atlas, 2018.
- MORAES, José Jayme Júnior – **Contabilidade geral**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2013. 252 p.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 8. ed. São Paulo: Atlas S.a, 2014.
- PADOVEZE, ClóvisLuís; GIDEON, Carvalho de Benedicto -**Análise das demonstrações financeiras**, 3. ed. rev. e ampliada.- São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- PADOVEZE, Clóvis Luís, 1952 – **Manual de contabilidade básica: contabilidade introdutória e intermediária**.São Paulo: Atlas, 2012.
- PADOVEZE, ClóvisLuís; Benedicto, Gideon Carvalho; de Jerônimo, Joubert da Silva Leite **Manual de contabilidade internacional** / PC Editorial Ltda. - São Paulo 2012.
- PADOVEZE, Clóvis Luís **Contabilidade geral facilitada** – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2017.
- RIBEIRO, Osni Moura **Estrutura e análise de balanços fácil** / Osni Moura Ribeiro. – 11. ed. –São Paulo: Saraiva, 2014. 264 p.
- SAPORITO, Antônio. **Análise e Estrutura das Demonstrações Contábeis**. 1 ed. São Paulo: Editora Intersaberes, 2015. 308 p.
- SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas** / José Pereira da Silva. – 13. ed. rev. e ampliada. – São Paulo, SP: Cengage Learning, 2017.
- SILVA, Alexandre Alcântara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2012. 229 p.

SILVA, Alexandre Alcântara da **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis** / Alexandre Alcântara da Silva. – 5. ed.– [2. Reimpressão]. - São Paulo: Atlas, 2019.

SOUZA, Ailton Fernando de; - **Análise financeira das demonstrações contábeis na prática [livro eletrônico]-coordenador...** [et al.]. --São Paulo: Trevisan Editora, 2015. 20 Mb; e PUB.

SZUSTER; Natan -**Contabilidade geral: introdução à Contabilidade Societária**-[et al.]. – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2013.

VICECONTI, Paulo Eduardo; Neves; Silvério das - **Contabilidade básica** – 17. ed. rev. e atual. – São Paulo: Saraiva, 2017.

VICENCONTI, Paulo, **Contabilidade avançada e análises das demonstrações financeiras** / Paulo Viceconti, Silvério das Neves. – 18.ed. – São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

[

ANEXOS

ANEXO A – BALANÇO PATRIMONIAL GRUPO PÃO DE AÇÚCAR

(R\$ milhões)	CONSOLIDADO			ALIMENTAR		
	31.12.2018	30.09.2018	31.12.2017	31.12.2018	30.12.2018	31.12.2017
ATIVO CIRCULANTE	36.305	31.876	33.015	11.898	10.149	10.278
Caixas e Equivalentes de Caixa	4.369	2.625	3.792	4.369	2.625	3.792
Contas a receber	384	953	618	390	957	625
cartões de credito	92	659	322	92	659	322
tickets de vendas e duplicatas a receber	196	234	223	202	238	230
provisão para devedores duvidosos	-5	-4	-6	-5	-4	-6
provenientes de acordos comerciais	101	64	79	101	64	79
Estoques	5.909	5.540	4.822	5.909	5.540	4.822
Tributos a Recuperar	679	363	597	679	363	597
Ativos Disponíveis para Venda	24.443	21.866	22.775	31	136	22
Despesas Antecipadas e Outras Contas a Receber	520	529	413	520	529	420
ATIVO NÃO CIRCULANTE	16.544	16.000	14.692	16.561	16.044	14.720
Realizável a Longo Prazo	3.996	4.591	3.452	4.012	4.630	3.475
Contas a Receber	4	53	80	4	53	80
Cartões de Credito	4	53	80	4	53	80
Tributos a Recuperar	2.745	2.662	1.747	2.745	2.662	1.747
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	207	207	126	207	207	126
Partes Relacionadas	34	33	25	50	72	48
Depositos para Recursos Judiciais	776	799	762	776	799	762
Despesas Antecipadas e Outros	231	838	713	231	838	713
Investimentos	223	228	177	223	228	177
Imobilizado	9.650	9.244	9.138	9.650	9.244	9.138
Intangível	2.675	1.937	1.924	2.676	1.942	1.929
TOTAL DO ATIVO	52.849	47.876	47.707	28.460	26.193	24.997

	CONSOLIDADO			ALIMENTAR		
	31.12.2018	30.09.2018	31.12.2017	31.12.2018	30.09.2018	31.12.2017
PASSIVO CIRCULANTE	32.784	26.607	28.992	13.492	10.246	11.380
Fornecedores	9.246	6.439	8.129	9.258	6.444	8.134
Emprestimos e Financiamentos	948	1.348	770	948	1.348	770
Debentures	1.068	507	481	1.068	507	481
Salários e Encargos Sociais	686	696	639	686	696	639
Impostos e Contribuições a Recolher	370	285	300	370	285	300
Dividendos Propostos	57	98	78	57	98	78
Financiamento Compra de Imóveis	149	50	116	149	50	116
Alugueis a Pagar	127	66	128	127	66	128
Partes Relacionadas	146	160	153	251	374	355
Propaganda	59	35	26	59	35	26
Provisão para Reestruturação	10	9	3	10	9	3
Receitas Antecipadas	250	76	146	250	76	146
Passivos sobre Ativos Não-Corrente a venda	19.412	16.586	17.824			
Outros	256	252	198	261	257	204
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	6.125	7.507	5.674	6.126	7.507	5.674
Emprestimos e Financiamentos	431	841	803	431	841	803
Debentures	3.078	4.089	2.534	3.078	4.089	2.534
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	581	537	394	581	537	394
Impostos Parcelados	471	495	566	471	495	566
Provisão para Demandas Judiciais	1.235	1.166	1.108	1.235	1.166	1.108
Receitas Antecipadas	13	12	22	13	12	22
Provisão para perda de investimento em Associadas	267	342	195	267	342	195
outros	48	25	53	49	25	53
PATRIMONIO LIQUIDO	13.939	13.762	13.042	8.841	8.441	7.943
Capital Social	6.825	6.824	6.822	5.503	5.416	5.428
Reservas de Capital	413	406	355	413	406	355
Reservas de Lucro	3.910	3.634	3.060	2.991	2.702	2.189
Outros Resultados Abrangentes no Patrimônio	-66	-83	-49	-66	-83	-29
Participação de Acionistas não Controladores	2.857	2.982	2.854			0
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMONIO LIQUIDO	52.849	47.876	47.707	28.460	26.193	24.997

Fonte: Grupo Pão de Açúcar

ANEXO B – BALANÇO PATRIMONIAL GRUPO CARREFOUR

	NOTA	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
		31.12.2018	31.12.2017	31.12.2018	31.12.2017
ATIVO CIRCULANTE					
Caixa e Equivalente de Caixa	5	2.657	3.166	4.647	4.804
Título e Valores Mobiliários	10			286	6
Contas a Receber	6	768	704	901	1.033
Credito ao consumidor concedido pela empresa de soluções financeiras	7.1			6.266	5.265
Estoques	8	3.359	3.271	5.132	4.999
Impostos a Recuperar	9	152	124	358	367
Imposto de Renda e Contribuição Social a Recuperar		2	5	41	10
Instrumentos Financeiros derivativos	28.8				5
Despesas Antecipadas		8	6	60	48
Outras Contas a Receber		28	76	207	221
		6.974	7.352	17.898	16.758
NÃO CIRCULANTE					
Contas a Receber	6			6	
Credito ao consumidor concedido pela empresa de Soluções Financeiras	7.1			317	229
Titulos e Valores Mobiliários	10			9	271
Impostos a Recuperar	9	1.164	647	2.434	1.729
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	17.2			485	352
Despesas Antecipadas		4	7	20	8
Depositos e Bloqueios Judiciais	11	109	133	2.231	2.170
Outras Contas a Receber		27	31	28	31
		1.304	818	5.530	4.790
Propriedades para Investimentos	13.1			416	422
Investimentos	12	6.289	6.377	75	75
Imobilizado	13.2	6.953	5.924	10.472	9.597
Intangível	14	1.407	1.404	2.286	2.236
		15.953	14.523	18.779	17.120
total do Ativo		22.927	21.875	36.677	33.878
PASSIVO CIRCULANTE					
Fornecedores	16	6.713	6.084	10.423	9.410
Empréstimos	28.3	17	1.015	17	1.461
Operação com Cartão de Credito	7.2			4.637	4.032
Impostos a Recolher		158	131	273	275
Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar		129	89	252	135
Obrigações Trabalhistas		297	259	651	588
Dividendos a Pagar	20.4		2	58	34
Receita Diferida	19	26	59	12	44
Outras Contas a Pagar		151	122	421	305
Instrumentos Financeiros Derivativos	28.8			2	
		7.491	7.761	16.746	16.284
NÃO CIRCULANTE					
Empréstimos	28.3	1.500	1.016	1.896	1.016
Operações com Cartão de Credito	7.2			433	116
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido	17.2	442	473	473	502
Provisões	18.1	135	128	3.047	2.790
Receita Diferida	19	326	352	20	16
Outras Contas a Pagar				15	14
		2.403	1.969	5.884	4.454
PATRIMONIO LIQUIDO					
Capital Social	20.2.1	7.627	7.599	7.627	7.599
Reserva de Capital	20.2.2	2.174	2.167	2.174	2.167
Reservas de Lucros	20.2.4	3.513	2.658	3.513	2.658
Efeito Liquido na Aquisição de Participação de Minoritarios	20.2.3	-282	-282	-282	-282
Ajustes de Avaliação Patrimonial	20.2.6	1	3	1	3
Patrimônio Líquido atribuído aos acionistas controladores		13.033	12.145	13.033	12.145
Participação de não Controladores	20.5			1.014	995
		13.033	12.145	14.047	13.140
TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMONIO LIQUIDO		22.927	21.875	36.677	33.878

Fonte: Carrefour

ANEXO C – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GRUPO PÃO DE AÇÚCAR

	notas	Controladora		Consolidado	
		31.12.2018	31.12.2017	31.12.2018	31.12.2017
			Representado		Representado
Receita de venda de bens e serviços	25	26.197	25.990	49.388	44.634
Custo das mercadorias vendidas e/ou serviços	26	-18.854	-18.016	-37.834	-33.646
Lucro bruto		7.343	7.974	11.554	10.988
(Despesas) receitas operacionais					
Despesas com vendas	26	-5.213	-5.336	-7.297	-7.027
Gerais e administrativas	26	-765	-792	-1.057	-1.032
Depreciação e amortização		-604	-602	-840	-779
Resultado de equivalência patrimonial	13	1.063	592	33	-89
Outras despesas operacionais, liquidas	27	-185	-507	-216	-579
		-5.704	-6.645	-9.377	-9.506
Lucro operacional antes do resultado financeiro		1.639	1.329	2.177	1.482
Resultado financeiro líquido	28	-443	-660	-474	-730
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social		1.196	669	1.703	752
Imposto de renda e contribuição social	20	26	-57	-449	-297
Resultado líquido das operações continuadas		1.222	612	1.254	455
Resultado líquido de operações descontinuadas		-29	-32	-74	356
Lucro líquido do exercício		1.193	580	1.180	811
Atribuível:					
Acionistas controladores da companhia - Operações continuadas		1.222	612	1.254	455
Acionistas controladores da companhia - operações descontinuadas		-29	-32	-61	125
Total acionistas controladores da companhia		1.193	580	1.193	580
Participação dos acionistas não controladores - operações descontinuadas				-13	231
Total participação dos acionistas não controladores				-13	231
Lucro Líquido por milhares de ações					
(Media ponderada do exercício - R\$)	29	31.12.2018	31.12.2017		
Basico					
Ordinarias - Operações continuadas e descontinuadas		4,1987	2,05284		
Ordinarias - Operações continuadas e descontinuadas		4,42584	1,6173		
Preferenciais - operações continuadas e descontinuadas		4,64129	2,25812		
Preferencias - operações continuadas		4,86842	1,77904		
Diluido					
Ordinarias - operações continuadas e descontinuadas		4,1987	2,05284		
Ordinarias - operações continuadas		4,42584	1,6173		
Preferenciais - operações continuadas e descontinuadas		4,60961	2,246		
Preferenciais - operações continuadas		4,8352	1,7695		

Fonte: Grupo Pão de Açúcar

ANEXO D – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO GRUPO CARREFOUR

Em R\$ Milhões	4T18	4T17	%	12M18	12M17	%	
Vendas brutas	15.821	14.351	10,20%	56.343	52.376	7,60%	
Vendas líquidas	14.375	13.053	10,10%	51.276	47.768	7,30%	
Outras receitas	803	51.276	664	21,00%	2.991	2.512	19,10%
Receita operacional	15.178	13.717	10,70%	54.267	50.280	7,90%	
Custo das mercadorias, serviços e operações financeiras	-17.788	-10.870	8,40%	-42.886	-40.023	7,20%	
Lucro bruto	3.390	2.847	19,10%	11.381	10.257	11,00%	
Margem bruta	23,60%	21,80%	1,78p.p	22,20%	21,50%	0,70p.p	
Despesas de VG&A	-1.980	-1.735	14,10%	-7.223	-6.765	6,80%	
Ebitida ajustado	1.415	1.118	26,60%	4.183	3.516	19,00%	
Margem EBITIDA ajustada	9,80%	8,6%	1,25p.p	8,20%	7,40%	0,76p.p	
Depreciação e amortização	-195	-170	14,70%	-747	-657	13,70%	
Outras receitas (despesas)	-138	-43	n.s.	-292	269	n.s.	
Ebit	1.076	899	19,70%	3.118	3.104	0,50%	
Despesas financeiras líquidas	-104	-65	60,20%	-361	-660	-45,30%	
Resultado antes dos impostos e contribuição social	972	834	16,50%	2.756	2.444	12,80%	
Imposto de renda	-273	-201	35,80%	-893	-731	22,20%	
Lucro líquido	699	633	10,40%	1.863	1.713	8,80%	
Lucro líquido controladores	636	596	6,70%	1.660	1.599	3,80%	
Lucro líquido - não controladores	63	37	70,30%	203	114	78,10%	

Fonte: Grupo Carrefour

Análise de balanço patrimonial para organizações do setor varejista

1 - INTRODUÇÃO

As informações obtidas primeiramente sobre a importância econômica para a contabilidade é uma análise inicial capaz de avaliar a estrutura patrimonial, além dessa comparação interna também é possível estabelecer critérios de comparação com outros segmentos de atuação.

Desde então é possível a utilização de indicadores de liquidez, rentabilidade e estabilidade para identificar e medir a situação financeira de uma empresa frente ao JAREB.

2 - CONSIDERAÇÕES

Para Falcão (2012), a contabilidade é uma ciência da informação que contém a possibilidade de sua utilização. A Contabilidade surge fundamentalmente da necessidade de dados de patrimônio que deverão ser transmitidos, comparados e analisados a partir de registros contábeis.

Eliz (2008) que a contabilidade pode ser considerada como um sistema de informação destinado à tomada de decisão que proporciona uma visão clara e objetiva da realidade das organizações.

3 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Segundo Elzer (2014), p. 118 os estudos de informação contábil podem utilizar as demonstrações para avaliar de forma mais objetiva as condições de uma empresa e fazer análise pormenorizada das suas operações. Nesse sentido, não pode deixar de ser analisado.

3.1. Índice de Liquidez

O índice de liquidez relaciona a capacidade de entidade em honrar as suas obrigações tanto de curto quanto de longo prazo.

Para Falcão (2012), p. 140:

Essa característica fundamental pode ser expressada. O Índice de Liquidez representa a capacidade momentânea de pagamento, de fato de encumbramento do balanço, ou seja, o que se tem disponível no momento da análise, em um momento específico. Para que os índices tenham validade geralizada é necessário um comportamento contínuo. Assim, diante da abrangência geralizada de análise de balanço, recomenda-se que os índices sejam comparados mensalmente.

3.1.1 Índice de Liquidez Corrente

Para Falcão (2012), p. 140 este indicador mede a quanto dispõem imediatamente, de disponível e realizáveis (de curto prazo) em relação, com relação à dívida de curto prazo.

É calculado pela fórmula:

$$\text{Índice de Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

3.1.2 Índice de Liquidez Geral

Elzer (2014), p. 240 que o índice de liquidez geral indica quanto a empresa possui em disponibilidades líquidas, depósitos bancários e aplicações financeiras de liquidez imediata, aplicações financeiras de curto prazo e duplicatas e recibos, para honrar suas obrigações.

É calculado pela fórmula:

$$\text{Índice de Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

3.1.3 Índice de Liquidez Imediata

Para Elzer (2014), p. 240 o indicador mede a capacidade de liquidez imediata de empresa para pagar suas obrigações de curto prazo, isto é, quanto a empresa possui de dívidas em Caixa, em Bancos e em aplicações de liquidez imediata, pelo lado do Passivo Corrente.

É calculado pela fórmula:

$$\text{Índice de Liquidez Imediata} = \frac{\text{Ativo Disponível}}{\text{Passivo Corrente}}$$

3.1.4 Índice de Liquidez Geral

Segundo Falcão (2012), p. 140 este indicador é um prolongamento do anterior. É base conceitual sobre a qual é acrescentado a maior dificuldade de realização das atividades em relação aos demais componentes de capital de giro de curto prazo (de curto prazo).

$$\text{Índice de Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Disponível} + \text{Ativo Não Circulante}}{\text{Passivo Corrente} + \text{Passivo Não Circulante}}$$

3.2. Índice de Endividamento

O índice de endividamento é algo relevante na interpretação das informações, pois demonstra a quanto a instituição tem capacidade comprometer. De acordo com Martins, Almeida e Elzer (2014), p. 118 o índice de endividamento mede a dependência da empresa em relação ao capital de terceiros, por isso tem o indicador preferido da instituição, a menos modo a mais que a mesma está capitalizada, dentro dos seus prazos.

3.2.1 Índice de Endividamento

Segundo Elzer (2014), p. 118 o índice de endividamento analisa a "capacidade" que a empresa oferece aos credores de honrar e manter-se prefixa de obrigação de natureza e de duração das mesmas em diversos níveis de prazo.

$$\text{Índice de Endividamento} = \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}}$$

3.2.2 Índice de Composição de Endividamento

Segundo Elzer (2014), p. 118 o índice de índice de composição de endividamento mede em percentual que percentual da composição total da dívida corresponde a dívida de curto prazo.

$$\text{Índice de Composição de Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Total}}$$

3.3 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

Para esse índice é importante verificar se quanto é possível obter o retorno de longo prazo, isto é, o retorno médio e o retorno de longo prazo médio para organização em certo período. Elzer (2014), p. 118.

$$\text{Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

3.3.1 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

De acordo com Elzer (2014), p. 118, este índice demonstra a quanto a empresa investiu no ativo permanentemente utilizando os recursos do Patrimônio Líquido da empresa.

É calculado pela fórmula:

$$\text{Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

3.3.2 Rentabilidade do Investimento em Capital

De acordo com Elzer (2014), p. 118 o índice de rentabilidade em relação ao investimento em capital analisa a capacidade da empresa em obter o longo prazo.

É calculado pela fórmula:

$$\text{Índice de Rentabilidade do Investimento em Capital} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Investimento em Capital}}$$

3.3.2 Índice de Endividamento Geral

Segundo Falcão (2012), p. 140 o índice de endividamento geral demonstra o quanto está de honrar as suas obrigações de curto prazo. Por isso este grande preocupação com a grande endividamento e com a capacidade de pagamento da empresa, pois quanto maior endividamento a empresa maior será a capacidade de que não consegue realizar as atividades cotidianas. O grau de endividamento mede, portanto, a propensão das empresas financeiras por assumir dívidas da empresa.

É calculado pela fórmula:

$$\text{Índice de Endividamento Geral} = \frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}}$$

3.3.3 Capital Circulante Líquido

Para Elzer (2014), p. 140 o conceito de capital circulante líquido apresenta-se mais claramente identificado como o "resíduo" das aplicações a curto prazo (de curto prazo) em relação à capacidade de honrar permanentemente também a curto prazo (de curto prazo).

É calculado pela fórmula:

$$\text{Capital Circulante Líquido} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

3.3 Índice de Rentabilidade

Segundo Elzer (2014), p. 118 o índice de rentabilidade mede a quanto está de honrar as suas obrigações de curto prazo, isto é, quanto a empresa possui de dívidas em Caixa, em Bancos e em aplicações de liquidez imediata, pelo lado do Passivo Corrente.

É calculado pela fórmula:

$$\text{Índice de Rentabilidade} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

3.3.1 Margem Líquida

De acordo com Elzer (2014), p. 118 a margem líquida é o retorno líquido das investimentos realizados no total da medida da empresa em um determinado período.

É calculado pela fórmula:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}}$$

3.3.2 Rentabilidade sobre Investimento em Ativo

Segundo Elzer (2014), p. 118 o índice de rentabilidade sobre investimento em ativo mede a quanto a empresa possui de dívidas em Caixa, em Bancos e em aplicações de liquidez imediata, pelo lado do Passivo Corrente.

É calculado pela fórmula:

$$\text{Índice de Rentabilidade sobre Investimento em Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Investimento em Ativo}}$$

4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELZER, Carlos Luis. 1982 - Manual de contabilidade básica contabilidade introdutória e intermediária. São Paulo: Atlas, 1982.

MARINS, Maria Helena. Contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 1982.

ELIZ, Maria Helena. Contabilidade empresarial (revisão atualizada) / 1ª edição - Porto Alegre: SBCAR, 2008.

ELZER, Carlos Luis. Contabilidade geral (atualizada) - São Paulo: Pearson, São Paulo: Makron, 2012.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

ELZER, Carlos Luis. Análise de balanço - 11. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.